

**O PATRIOTA,
JORNAL LITTERARIO,
POLITICO, MERCANTIL, &c.**

D O

RIO DE JANEIRO.

*Eu desta gloria só fico contente,
Que a minha terra amei, e a minha gente,
Ferreira.*

SEGUNDA SUBSCRIPÇÃO.

N. 5.º

NOVEMBRO.

**RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.**

1813.

Com Licença.

*Vende-se na Loja de Paulo Martin, filho, na
rua da Quitanda, n.º 34, por 800 reis. Na mesma
se subscreve a 4000 reis por semestre.*



H Y D R A U L I C A .

*Memoria sobre o meio de desagoar ou esgotar as terras inundadas, ou enxarcadas por methodo facil e pouco despendioso. Por B.****

OS Holandezes, esse povo industrioso, e a que nenhum trabalho afronta, parecem ter conquistado ao mar o terreno, que povoão na Europa, indicando assim o fugir de entrar nos debates, em que andão os demais homens sobre a posse de terras, como se tão occupadas estivessem, que lhes faltassem.

Cumpria-lhes estudar Hydraulica, e vierão a ser os primeiros nessa sciencia; tinham de obstar ás inundaçoens, e de esgotar as agoas, que enxarcavão os seus campos, e os meios, que empregarão forão os mais simples, consistindo em tirar o maior partido dos que offerencia a natureza, e recorrer á Arte só quando aquelles faltavão. Referir a marcha das suas operaçoens nos esgotamentos, he a tarefa de que nos fazemos cargo, mostrando assim o caminho, que mais atilados espiritos tem de correr.

Para interprehender em grande esgotar hum terreno he preciso ter os olhos exercitados, e o talento d'observação, o que suppoem faculdades, de que nem sempre he prodiga a natureza, porém que a grande experiencia pôde suprir; assim antes de tentar a obra cumpre conhecer perfectamente o terreno, estudar a natureza do sólo, e os declives que elle pôde ter, fazer o nivelamento geral, e mórmente o das partes as mais baixas: grande numero de esgotamentos tem falhado, porque os terrenos sendo altos não tem dado sahida ás agoas, por ser o nivel dos canaes mui elevado, e he de

todas as faltas a mais irreparavel, porque só pôde remediar-se por via de maquinas dispendiosas.

Isto supposto, antes de principiar a obra observar-se-há se se podem conduzir as agoas a bacias naturaes, como sejam o mar, lagos, tanques, rios &c.; e em fim se se possuem, ou podem possuir os terrenos necessarios para os canaes; quasi por toda a parte existem essas bacias inferiores, mais ou menos distantes; pois que a natureza dispõe a terra de modo, que o homem pôde tornar o seu dominio util, e mesmo agradavel, querendo assim augmentar os nossos gozos, e fazendo-nos seus colaboradores, associando-nos a huma segunda criação.

Sobre tudo examine-se se a terra he calcaria, se areenta, se argilosa, se misturada &c., e por excavaçoens assegure-se da qualidade das camadas inferiores. Suponhamos os terrenos, os declives, as camadas superiores, e inferiores do sólo bem conhecidas, trata-se de pôr mãos á obra: supponho sempre que se pôde fazer conduzir as agoas para huma bacia, e que ha declive para ahi chegarem, destes esgotamentos he de que principalmente me occuparei, e não dos que exigem obras d'arte propriamente ditas, como aqueductos, pontes, eclusas &c.; escrevo para o simples lavrador, e não para as pessoas d'arte. No caso a que nos propomos, há dois objectos principaes que preencher:

- 1.^o Conter as agoas exteriores.
- 2.^o Vazar as agoas interiores.

CAPITULO 1.º

Meios de conter as agoas exteriores.

QUE meios se devem empregar para conter as agoas exteriores? Diques, ou paredoens, feitos com a mesma terra, porque se fosse preciso transporta-la, ou fazer obras de pedra e cal, creio que mui poucas terras poderiam produzir, com que se cobrisse a despeza. He necessario que a terra seja argilosa, ou misturada com argila, pois que sendo puramente calcaria ou arenosa, as agoas as atravessariam como por crivos; todavia se as primeiras camadas são taes, convém notar que as mesmas agoas, que inundão o terreno, prevão a sua presença nas camadas inferiores, ou de huma camada argilosa, ou de hum banco calcario inteiramente unido: porque de outro modo as agoas se perderião pela terra, e hirião nutrir essas numerosas fontes, que como outras tantas vêas circulão os terrenos, e vão para os grandes depositos ou reservatorios communs. Se se encontrão camadas d'arêa, ou pedras calcarias, se estas são misturadas de partes de terra vegetal, não se deve perder o animo, a arte então vem em socorro da natureza alteão-se então as leivas, ou paredoens, plantão-se sobre elles arvores, arbustos, e relva, e em breve tempo amaranhando-se as raizes consolidão o terreno; as folhas podres, os detritos dos animaes, as chuvas, os soes cobrem as leivas com huma camada de terra vegetal: e se a terra das leivas he muito solta e movei, cobrem-se de cannas, junços, e outras plantas aquaticas, sustentadas por estacas; deixão-se esses diques durante o inverno neste estado, todas as plantas apodrecem, e da terra vegetal, que deixão, com o despontar da primavera rebenta viçosa verdura.

Muitas vezes as agoas exteriores, que ameaçã

Os diques, se despenhão em catadupas das montanhas vizinhas, então muitos cortes transversaes, ou fossos paralelos, parão e quebrão a impetuosidade da torrente: de outro modo nas planices, muitas vezes as agoas se esprião, em lago, tanque, ou rio, e levadas pelos ventos rolão em vagas, que no curso accelerado, destruirião e vingarião todos os obstaculos; levantem-se então paredoens paralelos, que quebrem as ondas, e amparem o paredão principal.

Para conter as agoas da Durance na Provençe, oppozérão-lhe diques de terra arenoza, mas que continha algumas partes vegetaes, plantarão-se linhas de arvores aquaticas, e quando estas tinhão 3 annos, decotarão-se na altura de 3 pés: em breve tempo as cicatrizes se fexarão e as ramas cobertas de lodo e terras, que as agoas levão consigo, criarão logo raizes, e brotarão novos rebenttoens; forão-se todos os annos plantando novas alas de arvores da mesma maneira, e o rio foi assim obrigado a refrear as suas proprias agoas, e a experiencia provou que por este meio tão simples quebrou-se a força, a que não poderião resistir diques de pedra, e outras obras dispendiosas, que raras vezes enchem o fim, se o fundo sobre que pousão he muito mobil: he assim que o vime resiste ao furacão, que derruba o carvalho; he assim que com montes de arêa (dunes), e juncos, os Holandezes defendem grande parte do seu paiz, contra a violencia das vagas do mar.

Para construir os diques, ou paredoens, que como muro de circumvallação devem conter as agoas exteriores, he mister conhecer-lhe a força, calcular o volume das agoas, a rapidez da sua carreira, a direcção dos ventos, que pôdem augmentar o seu choque, a fim de lhe oppôr meios suficientes de defeza, como a altura e força dos diques: deve-se tambem fazer entrar em compensação a na-

tureza do sôlo ; se a terra he forte e argilozza , dar-se-ha menos espessura ou base aos diques , menos largura ao seu vertice ou coroa , e haverá menos terra que volver . Se as terras são calcareas , ou misturadas de detritos vegetaes , caso o mais ordinario , devem-se então talhar largos paredoens , e dar mais declive ás escarpas ; não he huma muralha de fortificação . em que se empréga pedra ou alvenaria , não ha nem a escolha dos meios , nem dos materiaes não se dá a lei , recebe-se , e he força capitular com a natureza ; e eis a unica regra que se pôde prescrever . A força dos diques , ou paredoens , deve ser na razão composta do volume , das agoas , da sua rapidez , e da menor ou maior força , e da tenacidade das terras que servem para conte-las .

Para levantar os diques he preciso pô-los entre dois largos fossos , hum interior , outro exterior , dos quaes se tira a terra , que serve para formar a leira .

O fosso exterior , ou cinta , he destinado não só para dar a terra precisa ao alteamento do dique , mas tambem para receber as agoas de fora , vaza-las , ou conte-las . A contracinta , ou fosso interior , dá tambem terra para a construcção dos diques , como para sua conservação , ou ajuda dos canaes interiores .

Destes dados resulta que he preciso que as cintas , ou fossos , sejam mais largas , e mais profundas do que as contracintas ; que se devem poupar estas para poder-se tirar para o futuro toda a terra necessaria á reparação dos diques , que constantemente sofrem , e constantemente devem ser concertados , pois que ao menor descuido as agoas causão damnos , que custão muito a emendar , por isso mesmo que os obstaculos , que se lhes oppoem , augmentão e redobráo-lhes as forças , razão porque nunca he demaziada a recommendação de haver sempre hum deposito de terra ao pé dos diques : mui-

tas vezes alguns cestos de terra lançados em lugar conveniente obstão a huma grande inundaçãõ, em quanto o proprietario descuidado por essa pequena falta (que pelo accidente se torna irreparavel) vê seus campos inundados, e malogrados os trabalhos da sua cultura.

C A P I T U L O 2.º

Canaes interiores.

BEm que este seja o caso em que o trabalho deve socorrer a natureza, he preciso sempre que grande conhecimento do sólo o alumie: assim traçando-se hum canal interior, devem-se considerar tres coizas; o nivel das partes mais baixas do terreno; a natureza do sólo, o volume das agoas, que se devem esgotar. O canal ha de não só poder conter as agoas, que se tem de esgotar, mas as que pôdem crescer, e como se não adevinha o volume, a prudencia pede que se lhe deixe espaço para pode-lo alargar: poem-se dois trabalhadores ás bordas delle, os quaes recebem a terra em pás, e a lanção a dez passos distante, e esta despeza, que não he grande quando a falsa economia a despreza, chegando a ocazião de alargar o canal, vem a ser immensa, e o trabalho as vezes impraticavel; tendo de mais em seu favor aquella medida o facilitar a limpeza dos canaes, não se tendo de levar a grande altura o limo, terras &c, que então se tirão do fundo.

O nivel das partes mais baixas do terreno, he a operação mais complicada nestas empezas, devem-se conhecer bem 1.º o nivel comparativo das partes as mais baixas e mais altas do solo. 2.º a queda ou declive que se pôde dar ao canal geral, para que leve as agoas á bacia natural destinada á recebe-las: e do exame destes dados depende a so-

lução da questão seguinte. — Póde-se fazer o esgotamento completo sem empregar maquinas ou obras d' arte. — Com effeito se em hum terreno, que se ha de esgotar, achão-se partes muito abaixo do nivel geral, evidente he que para recolher as agoas seria necessario dar tal declive aos canaes, qué então mais não podessem conduzir as agoas para a bacia natural.

Ha então dois partidos que tomar; ou apartar as partes inundadas, e fazer tanques, ou muda-las em prados: se fazem tanques, a arte não he necessaria senão para conter as agoas por meio de diques. Se se mudão em prados, he forçoso empregar maquinas como o *pouldre Hollandez*, o *belier hydrocelico*, a nora, o parafuzo de Archimedes &c, para levar a agoa aos aqueductos, que as conduzem ao canal geral, poucas terras valem (como dice) esta despeza, mas a salubridade publica muitas vezes a exige. O declive do terreno, por onde deve correr o canal, he o primeiro dado do problema; este he ou mui rapido, ou mui lento, ou nullo, ou desigual. Se mui rapido, Basta serpentar o canal, e faze-lo circular, então tornando-se mais longa com torcicolos, he pouco sensivel. Este meio supre ás vezes as Ecluzas e outras maquinas, que são de despensioza construcção, e entretimento; e he demais util para se hir buscar a agoa das partes as mais baixas; huma simples nora, basta para lançar a agoa no canal geral, e a maquina mesma he posta em acção pela corrente das agoas.

He hum prejuizo o querer que os canaes ge-raes sejam sempre rectos; pelo que se falha hum esgotamento, ou se não opera mais do que com o soccorro de maquinas caras: nas duas hypotheses que offerecemos, evidente fica que se devem preferir os canaes sinuosos. Porém acontece que muitas vezes, feito o esgotamento, ache-se o fundo da terra arenento, ou nimiamente compacto; se em taes ter-

renos se praticão os canaes sinuozos , o curso demorado das agoas multiplicando as superficies , augmenta os orvalhos bemfeitores , que dão vida ás plantações , verdor aos pastos &c.

Se o declive he mui lento basta afrouxar momentaneamente o curso d' agoa por meio de açudes , ou tapumes moveis , e alteando-se as agoas , tornão-se mais rapidas , e fazem sobre as partes inferiores o efeito de huma repreza , ou cascata ; e então he inutil dizer que os canaes os mais direitos são os preferiveis. Declive nullo ou irregular quasi nunca existe em terrenos que se devem desagoar ; são de ordinario grandes bacias que as mesmas agoas tem nivelado , e perto se achão bacias inferiores e naturaes , e o trabalho todo então está em abrir o canal , que deve communica-los. Se os terrenos inundados o são por lagos ou rios que trasbordão , então basta elevar as margens , e cavar hum canal interior e parallelo ao rio , o qual lhe vá entregar as agoas , que elle recuzava aceitar , á algumas braças mais abaixo. He assim que o genio sabe ás vezes modificar em sua vantagem as mesmas leis da natureza , que he só rebelde quando se lhe quer impôr , e afrontar a sua immutabilidade. Quem acreditaria , se a experiencia não fosse , que basta ás vezes cavar sumidouros ou esgotadouros em hum terreno , que se quer secar , e furar a camada de terra , que continha as agoas superiores ? ellas perdem-se em os bancos de pedra , ou area ; desaparecem , e vão unir-se ás fontes que fertilizão as terras.

Os canaes secundarios , ou ramificaçoens dos principaes , pôdem ser augmentados , diminuidos , alterados , segundo convier , e por isso menos importante he a sua construcção , e o que mais cumpre observar a cerca delles he : 1.º construir á embocadura de cada hum delles a maquina de alcatruzes , ou especie de nora , que serve para reter as

agoas, que he preciso fazer correr para outra parte, e sem esta precaução acontece que huma parte he inundada, em quanto outra sofre grande secca. 2.º He uzo conhecido em Inglaterra, e Rozier o recomenda, o entulhar os fossos secundarios ou regos, com pedras, e com 15 a 16 polegadas de boa terra, e assim não ha perda de terreno, e as agoas escoão por caminhos secretos; mas nós não aprovamos esta pratica, 1.º porque tira-se aos animaes o embarço, que tinhão para vir ás plantaçoens, 2.º nos terrenos aridos, privão-se estes dos vapores inapreciaveis, que se levantão das superficies das agoas. 3.º não se tem essas plantas aquaticas, que bordão os canaes; e que sustendo as terras, atrahem o orvalho, e a frescura, e decompõem ou absorvem o ar mephitico e pestilento.

Assim por toda a parte, onde se tem de expurgar o ar e torna-lo sadio, onde importa conservar, e trazer a frescura onde convem preferir prados a sementeiras, conservem-se os canaes secundarios descobertos, e adoptaremos só o methodo Inglez, nas terras mui regadas, ou destinadas a sementeiras: não levemos muito longe a imitação, sejamos como os Romanos que só adoptavão dos outros povós o que podia conyir a seus costumes ou á sua politica.

A pezar de me não propôr a fallar dos esgotamentos por via de maquinas, com tudo algumas dellas são indispensaveis nos que se fazem por meio de diques e canaes de que tratamos: he mui raro que na embocadura de cada canal geral se não seja obrigado a construir huma *Ecluz*a ou repreza, com porta, ou outra obra deste genero, indispensavel sempre em todos os esgotamentos, que vão desagoar ao mar, a fim de obstar ao fluxo das marés, que farião retrogradar as agoas, tambem o he nos lagos, tanques, ou rios, cujas agoas crescem. He preciso trazer á lembrança que se he conve-

niente vazar as agoas no inverno, importa retê-las no verão a fim de entreter a util frescura, e de alterar os gados.

Está muito em pratica construir nesses canaes açudes de terra, sustentados por estacada, uzo detestavel, que se deve prescrever: 1.º porque nunca se podem demolir perfeitamente, deixando sempre o canal damnificado: 2.º em grandes enchentes em consequencia de tempestades, muitas vezes não há tempo de demoli-los, e inunda-se tudo: 3.º por esse meio se não pôde governar o volume das agoas, e he forçoso ou soltar, ou reter todo. Devem-se em lugar dos açudes de terra construir portas, que abrindo-se e feixando-se, podem governar o curso e volume das agoas.

Taes são os principios geraes, que se devem seguir nos trabalhos de esgotar, ou desagoar as terras, aos quaes deve acompanhar a experiencia e habito, para que o exito não seja duvidoso. Da lição dos que desta materia tem tratado, do que vimos, e mormente do que aprendemos de Mr. Chassiron, de quem são a môr parte destas idéas, podemos afaçar a justeza dellas.

Cumpre que todas as partes secundarias concordem com o todo, e tudo esteja em harmonia e proporção, que o volume dos canaes seja proporcionado á maça do liquido, e nenhum encalhe deve haver a fim de que a circulação seja perfeita.

Com o esgotamento das terras encharcadas ou inundadas, ganha-se terreno perdido, purifica-se o ar, e que mais pôde fazer o homem, do que dar vida a aquelles sitios, que a natureza parece ter deixado ao seu genio, mostrando-lhe o meio que tem de cooperar com ella, e com ella terminar e embelezar a grande obra? Que mais pôde o homem do que ver por effeito do seu trabalho transformados em ricos prados, fetidos brejos; e o pestilento ar em sadio, dar a saúde e vigor ao triste

lavrador que languencia, com os canaes abreviando as distancias tornar mais estreitos os abraços, com que o commercio ajunta as mercadorias, para manda-las aos pontos diversos do mundo que as pede? Com que nobre altivez não dizia o maior dos Czars

Em Cidades tornei fetidos brejos,
E fiz dos charcos resurgir o Imperio.

J'ai su
Transformer en Cités des fetides roseaux,
Et fonder un Empire où croupissaient les eaux.

N. B. Mr. Critté-Palluel imprimio em París em 1789, huma memoria que em 87 tinha sido premiada pela sociedade d'Agricultura de Laon; e nella trata do modo de desagoar os prados, e terrenos pouco extensos, e não do esgotamento em grande; ajuntando ás melhores idéas sobre a materia, huma exacta nomenclatura das plantas e sementes, que se devem empregar nessas sortes de obras; essa memoria, ou em sua falta, o que eu publiquei a cerca do methodo empregado em o desagoamento dos lagos de Coquenard, e de Epinaï em S. Diniz, junto ao que aqui offerecemos aos lavradores, parece-nos que poderá bastar para hum homem habil intentar, e executar huma obra da natureza das de que tratamos.

Esta Memoria, que nos offerece o nosso Sabio amigo, será publicada no N.º seguinte.

HYDROGRAPHIA.

*Continuação das Reflexoens sobre as viagens dos
mais celebres navegadores, continuadas do
N.º 4.º pag. 19.*

Ilhas de Queirós.

AS Ilhas descobertas por este navegador antigo, denominadas S. João Baptista, S. Elmo, os quatro coroneis, S. Miguel, a conversão de S. Paulo, não tem sido até o presente procuradas. Ellas comprehendem hum espaço de 7º em longitude, sobre 10º de latitude, que não tem sido trilhado por nenhum dos navegadores modernos.

A Ilha da bella nação, descoberta na dita viagem, da mesma fôrma ainda não se encontrou; a derrota do Capitão Carteret em 1767 teria decidido a sua verdadeira posição, porém este navegador cortou os meridianos proximos á posição media em que se situa, pelo paralelo de 10º, isto he 1º mais ao Norte, e he de esperar que correndo-se pela latitude de 11º, pela fôrma que exporei sobre o plano, que se deve seguir a estas observaçoens Geograficas, se encontre a Ilha, cujos habitantes Queirós tanto elogia; e para melhor deducção do que fica dito eu exponho aqui as seguintes palavras de la Perouse, quando cruzou a parage proxima do Archipelago referido.

„ A 2 de Dezembro de 1787 nós passámos
„ justamente sobre o ponto assignado á Ilha do
„ Perigo, (de Byron), e não vendo signal de terra,
„ julguei, que se lhe devia conjecturar huma longi-
„ tude mais oriental, visto que a época da desco-
„ berta he anterior ás distancias lunares: no dia 3
„ a latitude foi de 11º 34' Sul, e segundo as nossas
„ observaçoens de distancias, estávamos para Leste
„ da Ilha da Bella nação 1º 00': nós dezejavamo

,, correr alguns grãos para o Oeste , a fim de a
 ,, encontrarmos , porém os ventos , que sopravam
 ,, directamente desta parte , me impossibilitarão o
 ,, projecto desejado , visto que a Ilha está posta
 ,, sobre as cartas de humna maneira pouco propria
 ,, para a procurar bordejando. Por consequencia apro-
 ,, veito-me destes ventos para cortar o paralelo das
 ,, Ilhas dos navegadores ao Oriente. ,,

Continente Austral. Opinião de Cook.

A Existencia do Continente Austral , apoiada pela
 relação do Capitão Paulmier de Gonneville , o qual ,
 querendo dobrar o Cabo da Boa Esperança , soffeo
 humna tormenta terrivel que o obrigou a correr
 por muitos dias , de maneira que de repente se
 achou á vista de humna terra , onde largou ancora ,
 fez que da Europa partissem em 1738 dous navios
 o Aguia , e Maria , commandando a expedição o
 Capitão Bouvet , a fim de se assegurarem daquella
 descoberta , de sorte que este navegador , depois de
 humna trabalhosa navegação , descobrio em o 1.º de
 Janeiro de 1739 terra sobre o paralelo de 54º ,
 mas os gelos , as nevoas , e os furacoens , o impossibi-
 litarão de poder hir á terra , e de estender a des-
 coberta , a qual não obstante foi denominada por
 Bouvet Cabo da Circumcisão , e situada a 53º 45'
 ao Oriente do meridiano da Ilha de Santa Cathari-
 na (Brazil) , Porto ultimo da sua sahida. Tal noti-
 cia confirmou a operação favorita do Continente
 Austral.

Em 1771 sahirão da Europa os navios Mascarenhas , e Castries a transportar á Ilha do Otayti , o insular , que o Conde de Bouguainville tinha trazido para a Europa , e na sua derrota do Cabo da Boa Esperança para a nova Zelandia , encontrou dous grupos de Ilhas pequenas , totalmente aridas , e isto no paralelo de 46º e 46º½.

Pela mesma epoca o navegador Kerguelen's descobriu pela latitude de 49° , e mais para leste huma terra mais extensa, a qual foi inteiramente reconhecida em 1774 na viagem de Pages; esta terra fórma algumas abras: porém como estas descobertas são feitas em latitude muito mais septentrional, que a correspondente ao Cabo da Circumcisão, a opinião de que este Cabo era a ponta de hum Continente tomou nova força, de maneira que Cook, logo que sahio do Cabo da Boa Esperança, dispôz a sua derrota a fim de reconhecer aquella porção continental, mas antes que este Capitão chegasse ao seu paralelo, soffreu hum vento tempestuoso, que o fez botar muito para Leste; porém a vista de grandes Planos de gelos, comparados com aquelles da Groenland o fizeram capacitar, que a terra não estaria longe, e que ficaria ao Sul do ultimo Plano gelado, de sorte que Cook navegou para o Sul com tenção (não encontrando terra ou outro qualquer obstaculo) de ganhar a ultima planicie de gelo, e determinar de huma vez aquella incerteza dos phisicos relativa á opinião geral de que os gelos se fórmão nas Bahias e Rios.

Em o 1.º de Janeiro virão a lua, que depois da sua sahida do Cabo não tinham tido aquella consolação e pelas observaçoens de distancias, que então se fizeram com grande prazer, se deduzio a longitude de $9^{\circ} 34'$ oriental, a tempo que o Chronometro de Kendal os situava em o meridiano de $10^{\circ} 06'$, sobre o paralelo de $58^{\circ} 53'$, e como esta longitude he pouco mais ou menos aquella do Cabo da Circumcisão, Cook recomendou huma vigia attenciosa, de maneira que ao pôr do sol (diz este navegador) estavam para o Sul da sua latitude 55 legoas, e o tempo claro de tal fórma, que se podia ver huma terra, que estivesse de 14 a 15 legoas de distancia: por consequencia julgou que o

Capitão Bouvet se tinha enganado, tomando por terra aquellas montanhas, bancos e pedaços flutuantes de gelo, que muitas vezes o havião tambem enganado: a 17 de Janeiro passarão o circulo Polar Antartico, para a parte do Polo, e então contarão 38 Ilhas de gelo grandes e pequenas, além de hum grande numero de outras flutuantes, que lhe servirão de inconveniente de avançar mais para o Sul, pois não havia apparencia nenhuma de abertura na direcção de E-O, de sorte que este encontro fez pensar a Cook o ser imprudente avançar mais longe, visto que já a estação estava adiantada; pois do contrario elle dezerjaria navegar á roda da planicie, suppondo ser praticavel. Porém á vista daquella circumstancia e das noites escuras, elle determinou diminuir de paralelo, e continuar a navegar para a Nova Zelândia, e depois desta escala Cook terminou a roda do Globo, sobre as latitudes mais elevadas do Hemisferio Meridional, sem encontrar signal de terra. Mas apezar do que fica exposto, eu observo pelas recitas deste grande navegador, que elle está inclinado a crer, que do Polo meridional para o Norte, há humia terra extensa na direcção do Oceano Atlantico Austral, e Indico, pela razão de ter sempre encontrado gelos nestes dous mares em parallelos muito menores, que em a travessa do grande Oceano meridional. E com effeito os navegadores, que tem dobrado o Cabo de Horne, tem achado muito poucos para menos dos 60°, a tempo que em a parte correspondente á Africa, se achão com abundancia aos 51°, e o Capitão Bouvet os encontrou aos 48°, desorte que Cook diz que a parte Septentrional do Continente Polar não deve estar longe do lugar que elle cruzou, e mesmo se vê claramente pelo seu discurso nautico, que a ruina do aparelho do navio, e o adiantamento da estação forão os motivos de não rodear os gelos, que se lhe apresenta-

tão ao cortar o circulo Polar, e ainda mesmo depois que diminuirão, até os 61° . Elle dezejava tornar pela segunda vez a passar para o Sul do circulo Polar, porém a separação do navio Aventura, que teve lugar alguns dias antes, foi a circumstancia, que se oppôz ao seu plano.

Terra e Porto de Drak, e inutilidade de indagação.

FRANCISCO DRAK foi o primeiro Inglez, que passou o estreito de Magalhaens para a travessar o grande Oceano, e alguns dias depois da sahida do estreito, soffreu huma tempestade muito violenta; de maneira que no fim de hum mez de navegação, avistou huma terra alta, que elle desconhecia, na qual achou hum porto, onde largou ancora.

As relaçoens, que se tem publicado da viagem deste navegador, (celebre entre os Inglezes por ser o primeiro da sua Nação que seguiu as pizadas do nôsso immortal Magalhaens) diferem entre si nos pontos mais essenciaes da navegação de Drak, isto he sobre a terra e Porto descoberto á parte meridional do estreito, de sorte que alguns Geographos a situão sobre o paralelo de 57° a 150 , e 200 legoas do Cabo de Horn, e outros em a latitude de 60° , e até dentro do Circulo Polar. Tal he a differença de posiçoens, e isto em latitude, que fará em longitude? Porém com tudo, para melhor se concluir que he huma terra fantastica a que se acha desenhada em algumas cartas sobre os parallelos, e meridianos referidos, eu passo a expôr as formaes palavras de Nuno da Silva, que Drak tomou a seu bordo na Ilha de Sant-Iago, para seu Piloto, a relação do qual Silva se acha inserida na Collecção das Viagens da Nação Ingleza, publicada em 1600 por Hackluyt.

„ Nós sahimos (diz Silva) do estreito em o L^o

de Setembro de 1578, e prolongando a Costa do Sul, fizemos derrota ao Noroeste por tres dias, porém no 3.º nos sobreveio hum vento muito forte do NE, que fomos obrigados a correr ao OSO, por dez dias com muito pouco pano, e como depois crescesse mais, continuámos a mesma navegação em arvore seca, e no dia 24 perdemos de vista o navio Izabel Capitão Winter: a este tempo o vento era menos forte; por consequencia navegámos para o Nordeste, e continuando por esta direção, avistámos ao setimo dia algumas Ilhas, em que o tempo não nos permittio ancorar e como o vento a esta epoca soprava do Noroeste, nós governámos para OSO. No dia seguinte 1.º de Outubro o tempo foi bastantemente máo, de maneira que perdemos de vista o outro navio, que era o unico que ainda restava em nossa companhia, e a tormenta foi tal que nos fez chegar até os 57º de latitude, por cuja altura abordámos a huma Ilha, que apresentava huma abra, onde fomos largar ancora em 20 braças a pequena distancia de terra, e onde estivemos tres dias, no fim dos quaes o vento passou ao Sul, e nos fizemos de vela, e navegando para o Norte por dois dias, avistámos outra Ilha inhabitada, defronte da qual ancorámos: no dia seguinte suspendemos, e dirigimos a derrota ao NNE e Norte, até que chegámos á vista da Ilha Mocha. ,,

Tal he o que se deduz da Relação de Nuno da Silva, Piloto da expedição do Almirante Drak, á vista da qual, e outras que não concordão entre si, se conclue que a terra e Porto de Drak, que os geographos tem assignalado sobre as cartas, a 200 legoas do estreito de Magalhaens, e os parallelos de 57º, 60º, e até em o mesmo circulo Polar, não são outras mais, que o grupo de Ilhas, que fórmão a parte do SO da terra do fogo; pois eu vejo claramente que Cook na sua 1.ª viagem, tendo descoberto o Cabo de Hórn, e a Ilha de Diogo Ra-

ramires, fez derrota ao Sudoeste até os 60° de latitude, e daquelle paralelo mudou de direcção navegando por diferentes rumos até o paralelo de $52^{\circ} 30'$, o qual passou pelo meridiano de $60\frac{1}{2}$ ao Occidente da entrada do Oeste do estreito, sem que neste espaço descobrisse o menor signal de aproximação de terra; na sua segunda viagem, quando a Aventura se separou (pela 2.^a vez), o Capitão Furneaux determinou a sua derrota a cortar o paralelo do Cabo de Horn, a 200 legoas para Oeste do estreito, de cuja posição navegou para Leste entre o 61° , e 62° de sorte que entrou no Oceano Atlantico Meridional, sem ter visto o menor signal de terra.

La Perouse em Fevereiro de 1786, fazendo derrota para a Ilha de João Fernandes, passou sobre a posição assignalada á terra de Drak, sem tambem nada ter visto, que indicasse aproximação de alguma Ilha. He verdade que este navegador perdeu muito pouco tempo em procura-la, vistas as derrotas de Cook e Furneaux.

O Capitão Marchand tambem cruzou a parage referida em 1791: por consequencia a abra, onde Drak fundiou, não pôde ser outra, que a Ilha de Diogo Ramires, situada com pouca differença sobre a latitude da pretendida terra, pois áquella epoca a terra do fogo não era conhecida, quero dizer a sua parte meridional, e de mais nós vemos que Schouten e Maire não acharão o estreito, a quem derão o nome do ultimo, senão em 1616, (epoca muito posterior áquella de Drak) porém sempre persuadidos que no Hemisferio do Sul, haviam terras até proximo do Polo Antartico, da mesma forma que nas proximidades do Arctico; por consequencia não he impossivel que Drak, depois de hum mez de navegação da sahida do estreito, fosse lançado pelas correntes 10° ou 12° para Leste da sua estima, como succedeo a outros navegadores mais mo-

dermos, que aquelle Almirante; e se nós reflectirmos que hum daquelles navios, que se separarão, tornou a entrar o estreito, tendo tomado a bordada do Norte, ficará provado que Drak não tinha feito tanto caminho para Oeste, e que a sua terra e porto, não pôde ser mais, que a Ilha de Diogo Ramires, e os grupos do Sudoeste da terra do Fogo.

Penso ter mostrado (ainda que por meios confusos, e mesmo falta de expressão) os pontos Geographicos, de que ainda nos achamos em trevas, accrescentando sempre, que para as expediçoens que se tem feito para reconhecer as partes do Oceano Equatorial, se se tivessem empregado embarcaçoens mais pequenas, talvez tivessemos adquirido hum conhecimento mais particular dos differentes Archipelagos, pois não me posso esquecer do naufragio da Fragata Pandora, a qual tendo sido expedida para hir á Ilha do Tayti, submeter e trazer á Inglaterra a equipage da Corveta Bounty, que se tinha revoltado em Abril de 1789, debaixo do commando do Capitão Bligh, afim de serem punidos, succedeo que no seu regresso, querendo tentar a passage entre a Nova Guiné, e a Nova Hollanda por huma latitude menor que a do estreito de Endeavour (indagador), provou hum triste acontecimento: esta resolução do Commandante da Pandora jámais podia ser admissivel, visto saber-se que para o Norte do Estreito de Endeavour não pôde haver mais que canaes, e cuja indagação relativa ás entradas e direcçoens, não pôde ser feita senão por pequenas embarcaçoens costeando a terra de Guiné e não por huma fragata como a Pandora, procurando semelhante passage, como se fosse demandar huma Ilha em alto mar, e mesmo bastava recordar que a Frota do Almirante Drak se compunha de 5 embarcaçoens de tal capacidade, que a guarnição total de toda a chamada Esquadra crão 264 homens. Ora se já no tempo de

Drak, ainda as embarcações, que partião da Europa para circumdar o Globo, erão de tal lotação, que tal seria o lote daquellas de Queirós e Luiz Vaz de Torres, cuja expedição teve occasião poucos annos depois, e não partindo da Europa, como Drak, mas sim da Costa do Perú, sendo o projecto de Queirós e Torres não se apartarem para fóra da Zona Torrida? Pois estou bem certo que o commandante da Fragata Pandora dezejava achar aquella passage entre a Nova Guiné, e a Nova Hollanda, em consequencia do diario de Torres, do qual se deduz que este navegador separando-se de Queirós, passou entre aquellas duas terras em 1606 ao longo da Costa meridional de Guiné; da mesma maneira que Cook fez, porém encostado á parte Septentrional da nova Hollanda.

Joaquim Bento da Fonseca.

MINERALOGIA.

Memoria sobre a ultima irrupção volcanica do Pico da Ilha do Fogo, succedida em 24 de Janeiro do anno de 1785, observada e escripta, por João da Silva Feijó, Naturalista, que foi encarregado, por Sua Magestade, do exame Phisico das Ilhas de Cabo Verde. Lisboa 1797.

*Vidimus undantem raptis fornacibus Ætream,
Flammarum que globos, liquefacta volvere saxa.*

Virg. Georg. L. 1.º v. 472.

P R E F A Ç Ã O.

PArece que a providencia, pela paixão, que tenho ao estudo da Mineralogia, quiz benigna satisfazer a meus desejos, mostrando-me o horrivel espectáculo, que huma irrupção volcanica offerece, na continuação de minhas viagens Filosoficas. Até alli parecia-me, que pela lição dos mais celebres contempladores da natureza, tinha adquirido assás idéas para comprehender a theoria da Fisica subterranea, e descobrir sobre as differentes produçoens, que constituem o estudo da Mineralogia, particularmente a volcanica, porém desvanecerão-se as minhas presumpçoens á vista do tocante quadro, que ella me fez na ultima irrupção do Pico da Ilha do Fogo, succedida em 24 de Janeiro de 1785.

Que pintura eu não traçaria hoje, se soubesse manejar o delicado, e subtil pincel de hum Pindaro, ou de hum Virgilio! Os horrosos urros, e estampidos no interior das montanhas da Ilha, que ferindo os ares, fazião tremer toda a terra; as aberturas de multiplicadas bocas, que a cada passo se abrião, vomitando com furia as mais vivas, e ardentes chammas, parecendo quererem incendiar todo

O universo ; os corpos de diferentes tamanhos involvidos em negro, e espesso fumo, que expellidos do interior do Pico, e subindo ás nuvens mostram atacar os Ceos, e apagar a luz do Sol, cahindo depois na mesma fornalha subterranea ; os tocantes, e enternecidos clamores dos espavoridos habitantes, que pensavão ser o ultimo, e desgraçado termo de suas existencias ; o espanto dos outros animaes, que sem tino corrião precipitadamente a escapar a vida ; a diversidade em fim de produçoens, que depois se deixárão ver, servindo humas de ornamento o mais vistoso, e mozaico das grutas, e cavernas, e outras de formalizar novos terrenos &c. dando nesta variedade de idéas vastissimo campo ás serias contemplaçoens do Filosofo: todas estas vistas digo eu, serião sem duvida sufficientes para o mais vistozo, e curioso quadro ; porém satisfeito em cumprir com os deveres de fiel observador, passo a relatar, o mais claro que me for possivel, quaes fóráo os phenomenos, e produçoens d'esta nova irrupção, e qual seja a utilidade que dellas poder-se-hia tirar com vantagem do Estado, e daquelles miseraveis Insulares. Tal he o objecto do seguinte discurso, a que chamo memoria sobre a ultima irrupção do Pico volcanico da Ilha do Fogo, para servir de suplemento á Historia Filosofica da mesma Ilha, e de Index á pequena colleção das amostras das mesmas produçoens, que eu hoje tenho a honra de offerecer para o Muzeo da Real Academia das Sciencias, como o mais diminuto signal do meu agradecimento na certeza, porém de merecer de tão Sabio, Illustre, e respeitavel Congresso *veniam pro laude.*

Memoria sobre a ultima irrupção volcânica do Pico da Ilha do Fogo.

§. 1.

O Pico volcânico da Ilha do Fogo, que desde o anno de 1769 estava como extinto, acaba ultimamente de fazer huma nova irrupção a 21 de Janeiro de 1785 pelas onze horas do dia.

§. 2.

Huma grande commoção subterranea, que abalou, e se fez sentir por toda a Ilha, com fortissimos estrondos no interior do Pico, como trovoens, fez o primeiro signal desta irrupção.

§. 3.

Depois do que (§. 2.º) abriu-se o Pico perpendicularmente, e lançando de si em golfadas torrentes de escorias, cinzas, e pedras, tornou a fechar-se, ficando no seu primeiro estado.

§. 4.

Nesta situação, ou combustiveis (como o enxofre, o pyrites, e substancias calcareas) incendiados por effeito de huma fermentação particular, ou diferentes gazes dilatados, (productos da decomposição do ar, e da agoa por aquelle mecanismo natural pela absorbição de seus oxigeneos) circulando oprimidamente no centro daquella fornalha, e correndo por onde menos resistencia encontravão, forão abrindo por toda aquella montanha, até ao mar, de espaço em espaço, da parte de ENE diversos rombos, por onde sahirão torrentes de fogo, immensa quantidade de lavas, humas queimadas, e outras derretidas, cinzas, e fumo, que levadas ao ar fazião escurecer todo aquelle circuito, sendo para notar o não correrem estes fluidos para o lado

opposto, onde se diz Monte de Aipo, em que se encontram antigas crateras, que forão abertas na antecedente irrupção do anno de 1769.

§. 5.

Justamente na boca do Pico da parte de Leste; aonde chamão os naturaes Monte de Losna (outro antigo monticulo, e cratera volcanica) se abrirão as principaes, e as mais profundas bocas, pelas quaes sahio a maior força, e quantidade de incendio, e de lavas, que derão origem a quatro novos montes immediatos huns aos outros junto ao Pico e na mesma direcção.

§. 6.

Estes novos montes (§. 5.) tambem se abrirão verticalmente; e lançarão de si immensa quantidade de lavas, as quaes descendo pelo lado de ESE, se dividirão em duas como ribeiras de fogo, das quaes foi huma entulhar hum grande, e profundissimo valle chamado Ribeira de Antoninha, e outra passou a alargar hum dilatado plano inclinado, denominado Relva, onde havião algumas cazas, e plantaçoens de Algodoeiros, Vinhas &c., ficando a maior parte servindo de alicerce á mesma lava.

§. 7.

As que forão expellidas das bocas, que se abrirão da parte de ENE, desde o monte denominado de Domingos Fernandes, até outro junto ao mar, que se diz de João Martins, inundarão tambem muita porção de terreno, e as que sairão da ultima boca em João Martins, forão até entrar pelo mar dentro mais de vinte lanças, fazendo alli naquella Costa, onde antes era huma enseada com fundo de quatro para cinco braças, huma ponta de pedra queimada assás alta.

§. 8.

Até aqui são os phenomenos observados nesta irrupção, que durou até 25 de Fevereiro seguinte, sendo a sua maior violencia nos primeiros sete dias successivos, continuando com tudo o fogo, ainda que mais central, porém sempre bem sensível particularmente nos quatro novos montes, (§. 5.) em que he intensissimo o calor na superficie do terreno, e nas suas bocas, as quaes são como a do Pico ellipticas, e terminadas inferiormente como hum funil.

§. 9.

A materia, que geralmente tem sido expulsada, parte he huma lava preta pezada cheia de pequenos buracos vitrificada, e com alguns cristaes de Schords embutidos, (amostra, n.º I.) constituindo huma como pedra *agregada*; tal he a que tem corrido principalmente pelo sitio da Relva, (§. 6.) e que junto com outra sorte mais vitroza, preta, pezada, e sem cristaes de Schords, tem entulhado a Ribeira d'Antoninha (§. 6.) em massas enormes; (N. 2) outra sorte de lava veio tambem em estado de fluidez, correndo porém lentamente á maneira de metal derretido, formando no seu curso grossos bancos em ondas ôcos interiormente; constituindo dilatados canaes, e abobadas de seis até oito palmos d'altura, sobre dez para doze de largura. Tal he a lava, (N. 3.) que sahio dos montes, que correrão de Domingos Fernandes até João Martins, a qual quanto mais central, mais densa, compacta, e dura se observa a sua massa.

§. 10.

Por entre estas, (§. 9) se encontra outra sorte de lava, (N. 4.) como vidro fundido, semelhante na sua côr, e grão a do n.º 2.; e por

cima de todas estas sortes, ainda correo outra tambem preta, porém mais leve, espumosa, e em forma de escora metalica (N. 5.), effeito que parece provir da compressão do ar no seu interior, o qual constituindo no meio desta torrente de lava grossas bolhas, veio depois a fazer a sua superficie aspera, cavernosa, desigual, e a massa mais leve. Esta lava, que á primeira vista se assemelha á materia dos cadilhos de Allemanha, foi formando no seu curso varias configuraçoens curiosas.

§. 11.

As bocas, que se abrirão no monte de Domingos Fernandes, são interiormente revestidas de vistozas configuraçoens de lava tufacea vermelha, e preta, (N. 6.) effeito talvez procedido de haver alli sido o fogo mais activo, e mais duravel.

§. 12.

As materias, que forão expellidas quando o Pico se abriu, (§. 3.) são parte huma escora preta, friavel, e miuda, (N. 7.) parte, outra escora mais grossa, e de diversas cores, (N. 8.) parte finalmente humas pedras em grossos pedaços leves, porosas, e no interior cheias de buracos á maneira de hum favo de mel, e denegridas, (N. 9.) que parecem ser huma especie de Pomes, extremamente alterrada pela violencia do fogo.

§. 13.

A lava, que formou os quatro novos montes, (§. 5.) he huma conglutinação de escoras mais ou menos grossas, e compactas, tintas de Oxide de ferro como as tufaceas (N. 6. 10 §. 11.) o primeiro destes montes tem huma parte de escora sustentada sobre grossos bancos de lava preta, e pezada, (§. 9. N. 3.) que fórmão huma grande abobada, fendida por infinitas partes.

§. 14.

Por todas as bocas destes novos montes sahião de espaço em espaço golfadas de intensissimo calor e cheiro forte, e sufocante de enxofre, cristalizando-se estes pelos buracos das pedras, e cavernas em finissimas agulhas. (N. 11.)

§. 15.

Toda a superficie do primeiro destes novos montes, o immediato ao Pico, he coberta de huma terra amarella, (N. 12) que á primeira vista parece ser puro enxofre, a qual penso ser hum sulfato calcareo, com mistura de algumas particulas sulfureas.

§. 16.

Nesta terra (§. 15) se encontram pedaços de Pedra pomes, brancos e amarellados, e porozos, como o Caramello, (N. 13) e outros de huma lava, ou bazalte, pezados, e de estructura lameloza, (N. 14.) em cujos intersticios se notão crystallizaçoens de purissimo enxofre.

§. 17.

Nas grutas, e cavernas dos mesmos novos montes se nota este enxofre (§. 16) virgem em grossas massas pendentes pelas abobadas, e paredes, formado pela lenta sublimação dos vapores sulfureos, (N. 15) que por ser alli o calor mui forte, sofre huma continuada alternativa de crystallização, e dissolução.

§. 18.

Por baixo da camada de terra amarella, (§. 15.) na profundidade de dez para doze palmos, corre hum banco, ou estrado de escoras conglutinadas mais ou menos com a mesma terra e cinzas, (N. 16. e 10.) em que tambem se observa muita porção de enxofre puro.

§. 19.

Tambem se encontra pela superficie do terreno desses novos montes e pelas fendas dos seus bancos de lava, immensa quantidade de caparozza (sulfate de ferro) N. 17, e a maior parte com mistura de Pedra hume (sulfate de Alumen.)

§. 20.

Em o primeiro daquelles novos montes se encontrão duas sortes deste sulfate, (§. 19) huma em espumas pelas fendas da lava, (§. 18.) e outra como huma terra arênta, e esverdinhada, a qual contém huma grande porção de sulfate aluminoso, que se manifesta em huma efflorescencia branca, (N. 19.) notando-se pelo interior veios de oxide de ferro com sabor vitriolico (N. 20.).

§. 21.

Esta mesma caparosa se encontra em abundancia, guarnecendo as bocas dos ultimos dous montes unida a huma incrustação calcarea, que em muitas partes se mostra revestir em grossas capas insipidas o interior das mesmas crateras.

§. 22.

Entre as lavas que forão inundar o sitio da relva, (§. 6.) se observão pequenas poças de sal marinho coalhado, (N. 2.) produzido sem duvida da agoa do mar, que juntamente com ellas foi expulsada na irrupção, o que faz persuadir da communicação do mar com este volcão.

§. 23.

Finalmente outras substancias salinas, ammoniacaes, e mistas se encontrão pelas cavidades das lavas, (NN. 23. 24. 25.) notando-se entre ellas hum muriate ammoniacal, de sabor mais urinoso.

com mistura de magnesia, o qual se sublima pelas abobadas fendas, e canaes subterraneos, á proporção que o calor se extingue nas lavas, (N. 26.) producto, ou (como se pensava ultimamente antes da revolução Chimica) da combinação do acido marinho, proveniente da decomposição do sal marinho, com o alkali volatil, produzido de transmutação do alkali mineral, pela união com o acido fosforico do fogo; ou (como se persuadem hoje os novos Chemicos) da combinação do acido muriatico, ou marinho com o amoniaco. resultado da união do hydrogeno da agoa com o azote do ar decompostos, pela absorção de seus oxigenos, pelos combustiveis incendiados no acto da inflamação subterranea; a verdade porém só Deus a sabe, visto que a natureza sempre reservada em seus trabalhos, ordinariamente só nos mostra resultados, occultando-nos os meios, e modos de os conseguir. Tanta he a incomprehensivel sabedoria do grande Architecto do Universo, que obriga ao rebelde pela contemplação de suas obras, a beijar a mão que cria, ordena, e conserva toda esta grande machina que se chama mundo physico!

§. 24.

Todos sabem os uzos, que tem todas estas producções volcanicas nas artes, e manufacturas, particularmente o enxofre, a pedra hume, a capa roza, e o sal ammoniaco, o primeiro por ser o principal ingrediente da polvora, e o que por huma operação hoje mui simples, produz em abundancia o acido vitriolico de tanta importancia em muitas artes &c.; não sendo os tres ultimos de menos consequencia, e a pezar da pouca, que tem mercantil, com tudo não deverião ser desprezados, sendo indignos, visto que para a sua actual demanda se faz sahir de Portugal a favor dos Estrangeiros huma porção de dinheiro, quando a natu-

reza providente com mão liberal no-los offerece em proveito geral da Nação, e particular de huma porção de homens, que nada tem de recurso em seu arido, e seco Paiz, que a esperança de opportunas chuvas, para terem de que se sustentem, possuindo aliás a este, em cujo proveito quando menos se occuparão lucrativamente, augmentando assim o Commercio Nacional, com mais hum ramo activo, em utilidade daquella desgraçada Colonia.

HISTORIA.

Continuação da Descripção Geographica da Capitania de Mato Grosso.

NO lado Occidental do Paraguay, 11 leguas ao Sud'Oeste de Coimbra, faz barra por largo desagoadeiro de 6 leguas de extensão, a Bahia Negra, que tem 5 leguas de comprimento de Norte a Sul, e que recebe as agoas dos largos e inundados campos, que ficão ao Sul e ao Poente das Serras de Albuquerque.

Pelo lado Occidental do desagoadeiro, e da Bahia Negra he que se projectava passar a linha divisoria, que hindo pela face de Oeste das Serras de Albuquerque, e das que no mesmo rumo cobrem as lagoas Manidoré, Gaiba, e Uberona, a Oeste da qual findão na Ponta de Limites, devia daqui continuar ao Poente, até cobrir a extremidade de Sul das Serras do Aguapehy, donde proseguindo ainda ao Poente até ao Paraguay, devia seguir a margem deste rio por grande espaço até tocar no Guaporé, pelo rio de S. Simão pequeno, &c.

Na Bahia Negra terminão as possessoens Portuguezas das margens do Paraguay; e daqui continúa este rio ao Sul até á latitude de 21^o, em

que existe na sua margem Occidental huma collina, conhecida pelos Portuguezes com o nome de Morro de Miguel José, em que os Hespanhoes construirão em 1712 hum Forte, que denominarão de Borbon, que tem quatro peças de artilheria, e regularmente a guarnição de 70 homens.

Tres leguas acima deste lugar, desagoa na margem de Leste do Paraguay, o pequeno rio, presentemente chamado do Queimô, que pela sua posição he o que os nossos antigos conhecerão pelo nome de Terery.

Nove leguas de navegação ao S. de Borbon, e na latitude de 21^o e 22', existem outros montes em ambas as margens do Paraguay. Da banda Oriental he huma alta serra, que se estende para o centro do paiz, e que tem na proximidade hum notavel e elevado monte, de figura conica, denominado pela passada expedição da demarcação de limites — Pão-de-assucar. A outra margem he igualmente montuosa, posto que as suas serranias sejam menos elevadas, e de menor extensão. Aqui existe no meio do rio, huma Ilha, ou alto penhasco, que dividindo as suas agoas, fórma com as montuosas margens dous estreitos canaes ao alcance do mosquete. Neste lugar terminão as alagadas e amplas campinas, que formão as margens do Paraguay; inundaçào que principiando na foz do rio Jauru, termina neste lugar com 100 leguas de extensão de Norte ao Sul, e 4o ordinariamente de largo no tempo da grande enchente; formando assim hum grande lago, a que os antigos chamarão de Xarayes, e que muitos Geographos dão erradamente por nascimento do Paraguay; inundaçào em fim, que comprehende e confunde com o alveo deste grande rio, as agoas e leitos dos rios Cuibá, Porrudos, Taquary, Embeteteú, e de outros seus confluentes; de tal fórma, que 20, e 30 leguas acima das barras, que estes rios formão no

Paraguay no tempo da secca, no das cheizas se atravessa em canoas de hums aos outros, sempre com grande fundo de agoas pelos terrenos e campos intermedios, sem que se vejam as margens do Paraguay. Esta grande inundação forma com as altas serras, e terrenos elevados que banha, muitas e soberbas Ilhas, e hum labirinto de lagos, bahias, e pantanos, de que muitos ficão existindo no tempo da secca, tão complicado, que só pôde navegar-se com excellentes praticos.

Daqui para baixo principião as margens do Paraguay a ser de terras altas na maior parte, principalmente a Oriental e Portugueza. Nella desagua, alem do pequeno rio Tepoti, e pela latitude de $22^{\circ} 5'$, hum não pequeno rio, chamado agora pelos Hespanhoes Branco, que elles querião fosse o Correntes no acto da demarcação de 1753; e ainda hoje o pertendem, quando as cabeceiras deste rio ficão boas 5 leguas ao Norte, e distante do verdadeiro Correntes indicado no Tratado de Limites, havendo intermedias entre elles as origens de outros rios, que entrão no Paraguay.

Abaixo do Rio Branco, e na latitude de 23° , recebe o Paraguay pela mesma margem de Leste hum rio, que os Hespanhoes chamão da Apa, e que parece ser o conhecido por nós com o nome de Piray: perto da sua foz estabeleceu esta Nação em 1793 estancias, e fazendas de gado.

Sete leguas inferior ao precedente, desagua na mesma margem Oriental do Paraguay, o Rio Cambanapú que os Hespanhoes denominão Adquidavan, e por elles navegado na extensão de 20 leguas no tempo das agoas, quando fazem a colheita do seu estimado Mate. Os Hespanhoes attribuem a esta herva grandes virtudes, e até efeitos incompatíveis simultaneamente: he já hum artigo importante para o commercio, e o seu consumo monta a 1000 arrobas.

Na latitude de 23° e $36'$ entra no Paraguay pela sua margem de Leste o Rio Ipané-uacú, que foi julgado no acto da demarcação passada interinamente para extremo entre os Dominios Hespanhol, e Portuguez, com damno manifesto da ultima Nação, visto suporem os commissarios das duas Nações naquella diligencia, que as cabeceiras contravertentes do Rio Igatimy, ou Iguray, que entra no Paraná, limitrofes pelos Tratados de 1750, e ainda pelo de 1777, erão as do Ipané; supposição falsa; porque aquellas contravertentes correm para o Xoxuy, que faz barra no Paraguay muito abaixo do Ipané; o que bem claramente se collige do que vamos a dizer.

Entre os dous grandes rios Paraguay, e Paraná, corre de Norte a Sul huma larga e extensa cordilheira de serras, chamadas, em quanto tem esta direcção, de Amambay, a qual pela altura, e a Sul do Rio Igatimy, forma hum largo rumo de Nascente a Poente, que tem o nome de Serras de Maracayu. Destas serras nascem todos os rios, que do Taquary para o Sul entrão no Paraguay; nascendo da mesma outros muitos, que fazendo contravertentes com aquelles braços do Paraguay, e levando o seu curso a Leste, vão desagoar no Paraná; sendo hum delles, e o mais de Sul o Rio Igatimy, que tem a sua fóz no Paraná, na latitude de $23^{\circ} 47'$, logo acima das Sete-queidas, ou enorme salto deste caudaloso rio, formado pela dita ultima serra; magestosa catadupa, que o rio forma estreitando consideravelmente o seu canal, e despenhando-se de grande altura por sete boqueiros; o que mantem hum continuo e denso orvalho; que borrija por grande espaço os terrenos circumvizinhos, e dá lugar a que nos dias serenos se veja esta soberba cascata coroada de arcos Iris; formando o todo huma admiravel perspectiva. Na margem de Norte do Rio Igatimy, 23 leguas

acima da sua fôz, tiverão os Portuguezes a Praça dos Prazeres, que evacuarão no anno de 1777, tendo este rio as suas cabeceiras 10 leguas para cima do lugar da Praça entre asperas e elevadas montanhas. Quando estas se transitão ao Poente, logo se encontrão as fontes de dous pequenos rios, o da parte do N. chamado Aguarahy-uacú, e do S. Aguarahy-merim, os quaes correndo ambos ao Occidente, se precipitão pela face Occidental das ditas serras em saltos invenciveis, e unindo-se na sua baze, formão hum não pequeno rio, que pela difficuldade do terreno foi supposto na demarcação ser o Ipané-uacú, quando estes dous Aguarahys já unidos vão desaguar no Paraguay, não pelo Ipané, mas sim em hum braço de Norte do Xexuy, chamado tambem Aguaray, e pelo antigos Hespanhoes Correntes; devendo ser este rio o que servisse de Limites ás duas Naçoens na conformidade dos Tratados. O Rio Xexuy entra no Paraguay pela sua margem de Leste, na latitude de 24^o 11', 20 leguas abaixo do Ipané, havendo entre estes dous rios outro pequeno, denominado Ipané-merim.

A pezar deste conhecimento geografico, que os Hespanhoes occultão, alterando nomes, e pretextando antigos e nunca existentes direitos, se vierão estabelecer ha 20 annos na margem Oriental e Portugueza do Paraguay, 3 leguas acima da boca do Ipané-uacú, fundando Villa Real, com manifesta infracção dos mais solemnes Tratados; e vão procurando ingerir-se para os Saltos das Serras, e Vacaria, aproximando-se a Camapuan, importante e unico estabelecimento Portuguez no centro daquelles largos terrenos, que se pôde olhar como humma barreira aos seus intentos.

Esta he em summa a descripção do Paraguay, até onde deve estender-se o Dominio Portuguez.

Hum tão grande rio como este, de clima tem-

perado e saudavel, abundante de pescados e caças, bordado de largos campos e de altas serranias, cortado por tantos rios, amplas bahias, grandes lagos, e com altos e densos matos, devia convidar muitas Naçoens Americanas a habitarem as suas margens; porém logo depois da descoberta deste opulento continente, as incursoens dos Paulistas e dos Hespanhoes em cata dos indigenas para os cativarem, dissiparão muitas das numerosas tribus, que por aqui vivião. Os Jezuitas transplantarão milhares para as suas povoaçoes do Uruguay, e Paraná: outras Naçoens fugindo ao flagelo, que as devastava, emigrarão para terrenos menos felizes, porém mais seguros, e menos accessiveis por distantes á avidez dos novos povoadores, os quaes entregues a huma brutal ociosidade buscavão enriquecer-se á custa do suor e da liberdade destes desgraçados povos, sem que lhes valessem as mais positivas e terminantes ordens dos nossos Reis, illudidas sempre pelos conquistadores, e postas sómente em pratica depois do largo espaço de 200 annos, quando já as reliquias destas atemorizadas Naçoens se tinham concentrado para os mais reconditos lugares destes vastos sertoes, levando impressa n' alma a tremenda e terrivel idéa do cativeiro, e da nossa crueldade, que transmitida de geração em geração, tem dificultado o ganho da sua amizade, e por consequência tem sido huma barreira aos nossos interesses.

A emigração de tantas Naçoens para terrenos occupados por outras, e algumas dellas de cosso, que só vivem de pilhagem, faz com que se olhem reciprocamente com implacavel odio, mantendo entre si sanguinosas guerras; e assim se vão destruindo mutuamente, de maneira que algumas já não existem, e outras vendó-se quasi aniquiladas se aggregarão aos seus vencedores.

Com tudo nos terrenos do Paraguay vivem ain-

Da muitas Naçoens de Indios, das quaes a mais consideravel e respeitada he a dos Quaicurús, ou Cavalleiros, que desde o Rio Taquary se estendem para o Sul por todos os mais rios, que entrão no Paraguay pela sua margem Oriental, até ao Rio Ipané, e semelhantemente occupão a margem opposta deste famoso rio das serras de Albuquerque para baixo; espaço grande de terreno, que ainda não occupado por Europeos, dá segura habitação a esta e outras Naçoens. Os Quaicurús tem praticado repetidas mortandades em Portuguezes, e Hespanhoes, e nunca forão domados: usão de lanças de 18 palmos de haste, de madeira durissima, com ferros de palmo, e maiores; tem como auxiliares a flecha, o porrete, e outras armas, de que se servem com grande destreza e valor. Fazem longas jornadas para devastarem os terrenos, que os cercão, em cavalloos que acostumão a grande ligeiresa, e que lhes vem dos Hespanhoes a troco de fortes e bem tecidas mantas de algodão de seu fabrico, furtando sempre em liquidação de contas quanto pôdem. As suas numerosas cavalgaduras os obrigão a buscar as vizinhanças dos campos, onde são temidos das Naçoens vizinhas, de que algumas se dizem suas escravas depois de vencidas, comprando o seu socego com este abjecto titulo!

Esta Nação como vive sempre errante, conduz consigo as suas casas, que consistem em huns grandes taquara-uacús, que lhes servem de cumieiras, e outros menores de esteios, algumas esteiras, de que as maiores formão o tecto, e as menores as paredes; e com pouca difficuldade formalisção em breve estas habitaçoens portateis, cujo interior repartem com esteiras, segundo o pede o numero da familia. Arrancão os cabellos das sobrançelhas, e até os das pestanas, e tem esta falta como hum distinctivo, e belleza. As mulheres trazem gravada em huma perna, ou no peito huma

marca de ferrete , que os maridos poem indifferente-
mente nellas , e nos seus cavallos. Muitas vezes
acompanhão os maridos nas suas longas incursoens ;
e por esta rasão , e outros motivos libidinosos cos-
tumão matar o feto no ventre apenas se sentem pe-
jadas ; e só depois que entrão para os 40 annos
deixão vingar os filhos , por isso raras vezes tem
mais de hum : durante a prenhez os maridos se
não chegão a ellas. Esta falta de prole teria ani-
chilado as suas dispersas tribus , se não adoptassem
para mulheres as que adquirem de outras Naçoens ,
estendendo a adopção aos seus filhos , e muitas ve-
zes aos pais , quer seja pelo direito da guerra ,
quer pelas ligaçoens reciprocas que tem contrahido.

Os Quaicurús reconciliarão-se com os Portu-
guezes em 1791 , mandando até Villa Bella alguns
dos seus principaes chefes , não só a tratarem es-
te negocio , mas tambem a reconhecerem-se vassal-
los desta Coroa , o que tem repetido annualmente
outros chefes da mesma Nação. Nos primeiros dous
mezes deste anno de 1797 vierão tres Capitaens ,
hum Guaná , e os outros dous Quaicurús a nego-
ciarem a mesma paz , e a prestarem homenagem
á Coroa de Portugal , pedindo cartas patentes ao
Governador de Mato Grosso , que validassem este
negocio. Hum delles veio em nome de nove Capi-
taens ou Chefes , que escandalizados do máo tra-
tamento , e do rigor e crueldade , com que os Hes-
panhoes havião matado a muitos delles , deixarão
as margens do Paraguay , em que vivião proximos ,
e se mudarão para o Rio Mondego , como já ou-
tros tinham feito para as serras de Albuquerque.

A segunda Nação que habita o Paraguay he a
dos Paraguás , gentio de Canôa , guerreiro e valen-
te , que muitas vezes unido com o Cavalleiro pe-
lo rio , e por terra commetterão mil hostilidades
funestas a Portuguezes , e Hespanhoes : presente-
mente vivem os Paraguás em boa armonia com os

Hespanhoes, havendo mudado a sua morada para as terras vizinhas, abandonando assim com o Paraguay de permeio a amizade dos Quaicurús.

Os **Quanás** he outra Nação indigena do Paraguay, que vive nos matos que bordão as suas alongadas campinas: he Nação agricola, e como os Quaicurús lhe fazião dura guerra para lhe roubarem o fructo das suas plantaçoens, e as mesmas mulheres e filhos, se virão na extemidade de se reconhecerem cativos dos seus oppressores arrancando as sobrancelhas e pestanas, e enlaçando-se por casamentos.

Outra Nação numerosa valente, e cultivadora he a dos **Quaxis**, que mais antigamente ligada com os Quaicurús, fazem hoje a mesma Nação.

Os **Quatós**, ainda não ligados com Quaicurús, vivem nos fundos da Serra da Gaiba, e sollicitão a nossa amizade.

A Nação dos **Xamicocos**, numerosa, e barbara e feroz no dizer dos Quaicurús, porque inda a não poderão domar vive nas serras, e deve a sua independencia á aspereza do territorio que habita.

Os **Cauanés** ou **Coroados**, habitão as alturas das serras, e campos das Vacarias, vizinhos nas fontes do Igatimi, e Iparé.

Estas são as principaes Nações, que vivem nas vizinhanças das extensas margens do Paraguay.

Sobre hum braço do Xexuy, 20 leguas a Leste do Paraguay, tem os Hespanhoes a Villa de Guruguay, coberta ao Norte na distancia de 5 leguas pelo Presidjo de S. Miguel, que a defende dos assaltos dos Quaicurús. Do Xexuy para baixo inda corre o Paraguay a rumo geral do Sul por 32 leguas, até a Cidade da Assumpção, recebendo neste intervallo pela sua margem Oriental, os rios Joobogó, Tabau, Perebuy e Salinas, todos de curta extensão, desaguando na margem opposta outros quatro pequenos rios. A Cidade Episcopal da

Assumpção, Capital, e residência do Governo do Paraguay está situada em hum angulo obtuso, que a margem Oriental deste rio forma na latitude de $25^{\circ} 18'$, e longitude de $320^{\circ} 20'$: a sua população não he pequena, e nella se contão alguns Portuguezes estabelecidos, e outros que delles descendem.

O Governo do Paraguay comprehende huma vasta superficie, e a sua população total chega a perto de 120 mil almas. He terra pobre, e de pouco commercio, cujo ramo principal he o Mate, que exportão para Tucuman, e Buenos-Aires, com alguns couros, tabaco, e assucar. De Buenos-Aires com dois mezes de navegação, chegão até a Cidade da Assumpção grandes barcos, que carregão 4, 6, e 8 mil arrobas, segundo dizem, não tendo esta navegação outra difficuldade senão o grande pezo das agoas do Paraguay; mas os ventos geraes que soprão do Sul a maior parte do anno facilitão esta navegação, que augmentará á proporção da maior grandeza, que Buenos-Aires hirá adquirindo, depois que este Governo foi elevado a Vice-Reinado, e olhado pela Corte de Hespanha como importantissimo; e chave das ricas e extensas Provincias do Chyli, e Perú.

Seis leguas abaixo da Assumpção tem a sua primeira boca o Rio Pilco-Mayo na margem Occidental do Paraguay. Este rio, que tem as suas numerosas origens nas altissimas Serras dos Andes, he formado por muitos braços, de que dous passão pelas Cidades do Potosi, e Chuquisaca ou da Prata, e com boas 300 leguas de correnteza vem desaguar no Paraguay, formando a segunda, e a terceira boca 12, e 16 leguas abaixo da primeira. Neste espaço entrão pela opposta margem no Paraguay alguns pequenos rios, sendo hum delles o Tibiquari, que tem a sua foz na latitude de 26° e $40'$, sobre hum braço do qual, 20 leguas a SE

da Cidade da Assumpção, existe Villa Rica, grande Povo Hespanhol, com muitas fazendas de gado Vaccum, e Cavallar, nos seus largos campos. Este Povo he muitas vezes insultado pelo gentio Vaicurú. O Rio Vermelho, ou de Tanja, quasi da mesma extensão que o Pilco Mayo, desagoa no mesmo lado Occidental do Paraguay, na latitude de 26^o 50'. Sobre hum remoto e superior braço deste rio existe a Villa do Salto, proxima de huma accessivel quebrada e passo da cordilheira dos Andes, escala importante para os Hespanhoes, que de Buenos-Aires, e Tucuman conduzem as suas fazendas para o alto Perú.

Ha mais de hum seculo que os Hespanhoes tentão a navegação dos Rios Vermelho, e Pilco Mayo, para se communicarem pelo Paraguay com os seus ricos estabelecimentos do Perú; porém as muitas catadupas na parte alta destes rios, os pantanaes que he preciso vencer, as molestias que se padecem, e as muitas e valentes Naçoens de Indios que se encontrão, tem difficultado este grande e util intento, que o tempo e a ambição ha de realizar hum dia.

Continúa no N.º 6 desta Obra na pag. 38.

O CANTO DOS PASTORES.

*Egloga ; Offerecida á Illustrissima e Excellentissima
Senhora D. J. J. de L. F.*

DA alegre Primavera o carro de oito
Apparece no Ceo : com giro eterno
Renova a Natureza o seu thesoiro.
E o carrancudo Inverno
Levando as negras nuvens pelos ares
Vai n'outros climas revolver os mares.

Digna filha de Heroes , que em paz , e em guerra ,
Dão claro exemplo ás ultimas idades ,
Por quem lugubre , e triste , ao vér por terra
E muros , e Cidades

Asia tremeo , e o ferro ensanguentado
Cahio das mãos ao Malabar ouzado :
Em quanto a bella Cintra ouvir dezeja
De vossos docês versos a harmonia ,
Que o mesmo Filho de Latona inveja ,
A rustica porfia

Ouvi , se honrar quereis dos meus Pastores
A voz , a flauta , os versos , e os amores.

Alcindo.

Que saudozo lugar ! Em roda as flores
Nascem por entre a relva : estes pinheiros
Parecem suspirar tambem de amores.
Canta Mirtilo , ao pé destes loureiros ,
Onde Adonis cantou triste , e saudoso
O injusto amor nos dias derradeiros.
O Zefiro respira , o Sol formoso
Vai dos troncos as sombras apartando ,
Que já se inclina o carro luminoso.
O Rouxinol te está desafiando ,

Querem ouvir-te os verdes arvoredos,
Que o vento faz mover de quando, em quando,
É a musa, que de amor sabe os segredos.

Mirtilo.

A ver-se, ó Ninfas, nesta fonte pura,
Vem Celia, Amor, e as Graças melindrosas.
Turbai-lhe as agoas desfolhando rozas.
Não lhe mostreis tão rara formosura.

Alcindo.

Rizonhas flores, que hum estreito laço
Formaes de vossos ramos na floresta,
Sei que Glaura vos ama: pela sesta
Deixai-vos desfolhar no seu regaço.

Mirtilo.

Vem, ó Celia, dos asperos abrólhos
Verás nascer as delicadas flores.
São negros os teus olhos matadores,
E os cabellos também da côr dos olhos.

Alcindo.

O rizo, que he de amor doce thesoiro,
Com sigo trás a Ninfa, por quem peno.
Seus olhos são da côr do Ceo sereno,
E o cabelo ondeado fios de oiro.

Mirtilo.

Eu me queixava ás arvores, e ás fontes,
Do ingrato Amor; mas Celia, que me ouvia,
Por mim despreza desde aquelle dia
O mais rico Pastor dos nossos montes.

Alcindo.

O primeiro fui eu, que o vivo lume
No teu peito acendí: por seus ardores
Tu, Glaura, sabes o que são amores,
Mas eu inda não sei o que he ciúme.

Mirtilo.

Assombrai, verdes murtas os lugares
Que escolhe Celia pelo ardor da sesta.
Amaçei outro bosque, outra floresta,
Se aqui tem meu amor os seus altares?

Alcindo.

Glaura não colhe os sazoados frutos,
As flores sim, as flores mais mimozas:
Crescei, jasmíns, crescei, lyrios, e rozas:
Pagai a meu Amor os seus tributos.

Mirtilo.

Neste lugar achei Celia dormindo.
O meu nome escrevi na sua lyra:
Aparto-me, ella acorda, lê, suspira
E eu suspiro tambem de a estar ouvindo.

Alcindo.

Amou-me Lydia hum tempo: os seus amores
Ella mesma entalhou n'hum cedro antigo.
Glaura os vinha apagar; mas deu comigo
E hum casto pejo a fez mudar de cores.

Mirtilo.

N'hum gruta assombrada de rochedos
A Celia dava os meus suspiros tristes.
Troncos, arbustos, e echos que me ouvistes,
Ninguem saiba de vós os meus segredos.

Alcindo.

Cheio de magoa, e dor, n'hum bosque espesso
Dei ao fresco Favonio os meus sùspiros.
Ninfas, vós que habitaes estes retiros,
Dizei á bella Glaura o que eu padeço.

Mirtilo.

Ligou-me Celia com festoens de flores,
E escondeo por hum pouco o lindo rosto.
Pude romper os laços; mas por gosto
Fiquei da sua mão prezo de amores.

Alcindo.

Não sei porque delicto me condemna
Amor lançando-me os grilhoens pezados,
E rindo-se depois dos meus cuidados
Para ouvir os meus ais, me dobra a pena.

Mirtilo.

Amor, faze que o tempo ao dar seus giros
Não roube a Celia as Graças singulares;
Que eu levarei contente aos teus altares
Minhas magoas, meus ais, e os meus suspiros.

Alcindo.

Embora, Glaura, hum dia: a desventura
Consuma a viva côr do teu semblante.
Amo o teu coração fiel, constante,
Que val mais, que toda a formosura.

M. J. S. A.

Seneto ao Grande Silveira.

Satellite de horror, fallaz cohorte
Lysia ameaça em vão, com jugo e guerra,
Que ella nos muros seus guerreiro encerra
De estranha audacia formidavel, forte.

Pacheco horrivel, Portuguez Mavorte,
Trofeos pasmosos ao porvir desferra,
Que de estrago brutal volvendo a terra
Se despede o canhão, despede a morte.

Eis em postas o Gallo; eis, eis escrava
Já no Minho, Traz Montes, já na Beira,
Aguia, que o globo e os Ceos ameaçava.

Tremôla da victoria a audaz bandeira:
Desce a c'roa dos Ceos á Lysia brava,
Sahe de cem mortes immortal Silveira.

Fr. João Maximo do Prado.

Soneto ao Soldado Portuguez.

PRole de Marte, Portuguez Soldado,
Eseudo da nação impenetravel
He tua espada rigida, indomavel,
Que deve defender o Rei e o Estado.

He a teu vingador mavorcio lado
Que o jugo do inimigo insuportavel
Deve estalar, e ao Orco hir execravel
De cadêas asperrimas atado.

Soldado Portuguez, recobra o alento
Dos Castros e dos Nunos, cuja gloria
Combates decidirão cento a cento.

Valor, Lusos Heroes, para a victoria
Dá-vos jus o solemne juramento,
Hum Deus, a Patria, a Lei, Razão, e a Historia:

O mesmo.

P O L I T I C A.

Cartas de D. João de Castro, IV Vice-Rei da India, trasladadas de huma copia, que possui o Excellentissimo D. Miguel Antonio de Mello, extrahida dos originaes, que parão em poder do Excellentissimo Conde de S. Lourenço, D. João Alberto de Noronha.

C A R T A I.

Ao Infante D. Luiz, Irmão d'ElRei D. João III, na primeira vez, que esteve na India, em tempo de D. Garcia de Noronha, e D. Estevão da Gama.

HA obrigação . que tenho de servir a V. A. pôde tanto, que sabendo eu quanta razão há de ho enfadarem minhas cartas, não posso acabar comigo deixar de lhas escrever, e cahir em groçaria, e tanto mais, quanto sei mais certo, que uzo nisto como sobejo, e importuno, mas como jámais se me pôde arrancar da alma, e tirar da memoria as grandes honras, e mercês, que de V. A. tenho recebido, e os muitos beneficios, que alcancei de ser chegado á sua Real casa, e trazer na boca seu alto nome, temo tanto por algum cazo poder ser notado de ingrato, e desagradecido que ho perseverado cuidado, que trago para me guardar de poder cahir em tão abominavel culpa mui asinha será occasião de receber V. A. com minha escriptura algum enfandamento, sem eu sentir ho que faço, por tanto, Senhor, este officio, e licença, que tomo todolos annos de lhe fazer saber as novas desta terra, durar-me-há tanto quanto nella estiver, ou V. A. aver por seu serviço o contrario.

Ho Viso-Rei (a) adoeceo de velhice, e das importunaçoens, e fadigas dos homens, estaria obra de seis mezes em huma cama, purgando seus peccados, e por derradeiro aos 3 dias de Abril pagou á natureza a divida, que lhe todos devemos. Por seu falecimento foi alevantado por Governador da India Dom Estevão da Gama, o qual tanto que recebeo, e tomou posse deste perigozissimo, e tormentozo cargo, logo começou com muito cuidado, e presteza a prover em algumas cousas, as quaes pela doença do Viso-Rey jazião cubertas de mato, principalmente mandou concertar muito bem a armada, e fazer de novo galés e galeões, e depois disto despedio Embaixadores aos Reys e Senhores da terra firme, persuadindo-os a guardarem com elle as amizades, e allianças antigas, e como teve assentado, e quietos os coraçõens dos Indios, começou a entender nas cousas de fazenda, e regimento da terra, ordenando que nam nauegassem Chatins, para bem e proveito da fazenda del-Rey, e com estas obras, e outras desta calidade, passámos ho inuerno.

Desde o anno de 1539 até agora em toda ha India chamada Intra-Ganges foi a maior esterilidade, qual nunca os homens cuidauão de uer, maiormente no Reino de Bisnaga, onde he tirado a limpo, que das tres partes da gente serão mortas as duas de fome, e como inda este mal não bastaua para vingança e castigo dos peccados do pouo, sobreueo-lhe huma peste tam cruel, que foi cousa, segundo dizem, monstuoza, em muitas partes se uirão fazer obras irracionaes, e contra a natureza dos homens. como as Mays gostarem as carnes dos seos

(a) Dom Garcia de Ncronha, que passou a Governador da India no anno de 1538, e com elle foi pela primeira vez aquelle Estado D. João de Castro, que era seo cunhado.

proprios filhos, e ajuntarão-se os pousos, e cidadãos, e por concelho e parecer de todos irem-se lançar nos rios, e lagoas, anendo que em escolher assi este genero de morte fugiam os trabalhos, e oppressões de outras muitas mortes.

No grande Reino de Cambaia há dous annos que dura nelle a guerra civil, porque entrou competencia entre os Senhores, e priuados sobre quem teria em seu poder ElRey, ho qual he menino, e sobre esta causa forão, e são tamanhas as differenças, que está a terra perdida em tamanha maneira, que parece impossivel tornar a levantar a cabeça, e gozar da prosperidade, que soía.

Ho Malauar está todo de paz, e muito quieto. parece que leua caminho de se assentar e quebrar as furias passadas, ho que a meu juizo depois da destruição dos Rumes, parece que cumpre mais ao Estado e conseruação da India, que toda outra cousa, temo que o desconcerto dos Portuguezes, e ho pouco que considerão do futuro, estorue tamanho bem.

Hos Rumes ho dia de hoje são senhores de todos os portos, e lugares, que há nas praias do Sino Arabico, chamado nestas partes Estreito d'Adem: quam damnoza, e prejudicial nos seja esta uizinhaça a meu uer ha pouco que determinar, porque sómente com estarem quedos nos farão tanta guerra, e porão em tanto gasto, que nam será muito de nos porem em termos de leixar a terra, uisto como se não pode representar falta e necessidade, que qua nam haja para as couzas de serviço d'ElRey. e bem da Republica, de modo, Senhor, que armar quatro fustas nam há possibilidade, pois para pagar soldos, ou mantimentos, já somos desenganados, pelo qual a gente anda como pasmada, e fora de si, e daqui a uirem cahir em extrema desesperação ha muito pouco, ho que me faz muitas vezes conjecturar na grande força, e es-

pantoza desprovidencia dos Portuguezes os quaes em espaço de 40 annos poderão esgotar as riquezas innumeraveis da India, as quaes parecião sobrepujarem as forças dos humanos em muitos mundos, sem nos ficar, nam digo já em que nos possamos suster alguns annos, mas magoa e dor de tamanha desaventura, o que certamente com muita razão deuia de ser contado entre os sete milagres do mundo; este mal já agora irremediauel a meu fraco juizo deuia de nacer dos bons regimentos, e dos mãos officiaes, que a esta terra uem; porque segundo uemos em Portugal, mais mezes tomão para pintarem e fazerem regimentos, que horas para se escolherem officiaes, porém a experiencia parece, que nos mostra o contrario, porque os bons e proueitosos regimentos não podem fazer os mãos, e preuersos homens, que sejão fieis, e muito escoimados officiaes, e hos bons homens, e tementes a Deos sem regimentos, e com mãos regimentos, são forçadamente bons officiaes, e acertam em quanto fazem, porque a uerdade he mui descuberta, e boa de conhecer, e tambem foram em Portugal chamar sesudos, e homens pera muito a pessoas, que roubão com toda a especie de maldade cincoenta, e ás nezes cem mil cruzados, e aos que ou por serem tementes a Deos, ou por terem amor e lealdade a seo Rey por fazerem o que devem, uão pobres, perdidos, e homens que senão sabem a proveitar, e por tanto trabalhe cada hum por alcançar boa fama, e nomeada em sua terra, que he cousa mui natural, e denida a todos, de maneira, Senhor, que o seruir-se ElRei destes homens sesudos, e singulares uarões, he a pouca estima em que os outros, que senão sabem a proveitar, são tidos: pozerão a India e ho Reino em tal estado que nos he, segundo hora uejo, mais necessario apegar com os Santos, que confiar em nossas forças e poder.

Mas como quer que V. A. seja dotado de tantas e tamanhas uirtudes, quaes jámais a natureza ajuntou em Principe do Unipersb, e que as cousas que toçã ao serviço d'ElRey, e bem uniuersal dos seos Reinos, lhe sejão sobre todas as cousas desta uida apraziuéis, não creio que será fora de proposito, e de minha obrigação dizer-lhe alguns pontos, nos quaes consiste muita parte de seo seruiço, e bem, e conseruação desta destruida terra. A Costa da India está cheia de fortalezas, e castellos, onde se consumem as rendas da India, e quanta fazenda nem de Portugal, sem que della se tire outros frutos salvo oppressões e trabalhos, e se já com estas fortalezas ganharamos honra e se fortificara, e fizera maior o nosso poder, parecia cousa conuéniente sofrer-se os seos continuos, e demaziados gastos que se nellas fazem, mas eu nejo que tudo isto he contrario, e que por respeito destas fortalezas somos fracos, e que polas querermos sustentar padecemos muitas deshonnas, e necessidades, não sei certamente, que leis são estas dos homens tão cruéis, que dizem ser abatimento dos Principes derribar paredes uelhas, as quaes postas em pé destroem os seos Reinos, e a elles poem em perigo, e derribadas os fazem grandes, e mais poderosos, e a seus Reinos bemaumentados. Nesta terra, Senhor, a meu ver, nam deuia de hauer mais que Cochim, Goa, Baçaim, e ainda Baçaim mais por causa da madeira que nelle ha, que por razam do dinheiro que dizem que elle rende, uisto a pouca gente que há na India para as guardar. e os grandes impedimentos, que tem para se soccorrer, e como ellas sejam muitas, e os soldados poucos, canção o corpo, e sustancia da India estar tão derramadas que aos Turcos chegarem á barra de Goa, nenhum caminho há nem, pode hauer pera se ajuntar. Alem deste inconveniente, occupão estas fortalezas tanta gente, artilharia, bombardeiros, e gastão tanta

soma de poluora, e munições de guerra, que as nossas armadas ficam parecendo mais uazilhas de mercadoria, e descarga que nauios de guerra; e tambem sam estas fortalezas tam fracas, que, tirando Dio, nenhuma outra he capaz de se poder defender oito dias de nossos inimigos, e tomando huma arma-se grande occazião para os Reys, e Senhores nossos uizinhos se alçarem por elles, porque affirmo a V. A. que a gente do mundo que mais segue aos uencedores he a da India. Assim Senhor, que eu não saberia dar mais uia razão para sustentarmos estas fortalezas, ou paredes sem fruitos, senão que deue já de ser assim por nos nam ficar cousa alguma por fazer pera pormos a India, e o Estado d'ElRey em balança; e extremo perigo.

Considerando muitas vezes comigo mesmo no modo e disciplina com que uiemos nestas partes, uerdadeiramente, Senhor, que fico espantado e atonito, e antes disto nam podera crer que ho costume de qualquer cousa, ou quiçá costelação da terra mudasse tam facilmente, e em prompto a nossa natureza, porque uejo que em chegando de Portugal á India, no mesmo instante tomamos noua fórmula, noua arte, noua maneira de uiuer. A pessoa, que uem para soldado, na mesma hora quer parecer mercador, a que uem para mercador logo porfia, e julga nas coizas da guerra, e trabalha de parecer soldado, os fidalgos, e capitaens todo o tempo gastão em praticas sobre a fazenda, sobre ordenanças de batalhas, e batarias de cidades, desorte, Senhor, que de cada homem tomar o officio alhêo, e improprio nasce hum tamanho barbarismo, e forte confusão em todas as cousas, e bem olhado quanto se faz, parece que tudo que cahe acaso, e por acontecimento: este nosso desconcerto até agora pode-se soffrer, por quanto contendemos com mulheres, e bestas mansas, porem ao presente, que começamos ao hauer com homens, temo muito de

nos acharmos enleados, e pouco praticos, polo que tenha V. A. por certo, que ho estado, em que está posta a India, he tão sutil, e perigozo, que mais que toda outra cousa, que agora saiba, requer maior consideração, e remedio, porque a terra está mais proue do que foi uisto outra, a gente quazi alienantada a guerra de todo esquecida, ho seruiço d'ElRey uniuersalmente contrariado, hos fidalgos todo dia andão em ajuntamento, e uniões; a pessoa do Governador mais que todas desacatada, ora ueja V. A. se sam todas estas cousas para arrecear ou não, quanto mais que nos tomão com sessenta galez em Xoes, e com Adem, e todo ho Estreito de Turcos.

Este inuerno passado se amotinarão em Dico cento e cincoenta soldados a quem os Indios chamão Lascarins, e tomarão ho Baluarte grande uirando, segundo dizem, as bocas das bombardas excontra a fortaleza, foi necessario para concerto pagarem-lhe certo dinheiro; prouera a Deos que os uira eu mortos e a fortaleza laurada a sal antes que os Portuguezes gostarem de e sahirem tanto em saluo com elles. Para segurança desta terra dizem quá, que cumpre mandar ElRey muita gente, e dinheiro, e creio eu que assim o escreuem a S. A. mas a mim parece-me que com hum só homem aremediaria, ho qual fizesse justiça, e castigasse sem nenhum respeito os fidalgos, assim como fazia D. Henrique (b) grande, e singular uarão ho mais de nossos tempos.

Porque sei que em Portugal, e assim mesmo

(b) O Governador, de quem D. João de Castro aqui falla, foi D. Henrique de Menezes, o Roxo, que no anno de 1525 succedeo ao Vice-Rey D. Vasco da Gama, pela primeira via de successão que se abrio, e governou até os fins de Fevereiro de 1526, que falleceo em Cananor.

na India se enganão com a gente, que anda nestas partes, direi a V. A. a uerdade do que passa; bem pode ser que na India sejam lançados seis ou sete mil Portuguezes, porem tenha V. A. por certo, que nam há dois mil para dar batalha aos Turcos, e ao Governador fazer mais do impossivel ajuntará dous mil e quinhentos, e estes desarmados, por quanto as arinas que do Reino uem recolhem-se nos almazens de Acedação, e Hidalção. Ho furo de se sumirem tantos Portuguezes está muito craro, porque morrem infinitos; este inuerno sómente nesta cidade de Goa, são mortos por rol dos officiaes da Mizericordia, perto de sete centos homens, em Choromandel andão continuamente seiscentos homens, Malaqua, Maluquo, com outras terras dessas partes recolhe infinidade de gente, ora os que uam para ho. e espalhão pola terra firme não tem conto, de modo Senhor que não sómente a India he bastante de sumir a gente de Portugal mas quanta há em toda Europa.

O Governador (c) está de caminho para dar em Xoes, e queimar as galez dos Turcos, lena quarenta até cincoenta fustas, segundo agora está orçado; esta uiagem tem agora que está em termos de se fazer tanta contrariedade, como proueitos quando a o Viso-Rey negaua, porque Senhor em uida do Viso-Rey, se hum homem topaua com outro, em lugar de ho saluar, fazia grandes caramunhas, que se perdia a India por não hir o Viso-Rey a Xoes queimar estas galez, pedindo estrumentos, e fee do que dizião, agora dizem que se perde a India porque uão lá. A hida me parece a mais

(c) D. Estevão da Gama, succedeo ao Vice-Rey D. Garcia de Noronha, e governou o Estado desde Abril de 1540 até Maio de 1542, em que entregou o Governo a Martim Affonso de Souza. Era filho de D. Vasco da Gama, o Descubridor.

obrigatoria que nenhuma coisa outra, nem eu o saberia imaginar como se pudesse sustentar esta terra estando estas galez em Xoes, uerdadeiramente creio que ho mesmo tem todos para si, mas naturalmente são os homens da India tamanhos inimigos mortaes dos Governadores, que se nam contentão até os desfazer em pó. Eu, Senhor, fico este anno na India para hir a Xoes com o Governador, eu ho fazer assim cuido que faço algum serviço a ElRey, pois que nesta jornada gasto toda minha fazenda, e ponho em grandes perigos minha pessoa, se me Deos traz uiuo deste caminho, na primeira embarcação, que achar me hirei para Portugal sem cousa deste mundo me poder estornar, saluo uirem os Turcos á India: peço a V. A. por sua Real cremencia, que o haja assim por bem. Nosso Senhor guarde, e acréscente a uida, e Real estado de V. A. De Goa aos trinta dias do mez de Outubro de 1549.

C A R T A II.

Ao mesmo. (a)

DE tanto avante como a Ilha da Madeira escreui a V. A. com quantas bonanças passámos nesta sua armada o Golfão chamado Val das Eguoas, e a muita gente, que se achou nas Nãos, além da que assentarão na Caza da India; depois de passarmos a Ilha, e ter despedido a Caravela de recado, onde mandei os alardos, que se fizerão particularmente em cada Náo, nos derão huns uentos Leuantes mui-

(a) Esta carta confirma bem o que Jacinto Freire escreve da humanidade, que D. João de Castro teve com os degradados, que se esconderão na sua Náo. Não he toda escripta de sua letra. Parece ter sido escripta de Moçambique no anno de 1545 em que partio D. João para governar a India.

to forçozos, com os quaes nauegámos até a Ilha de Cabo Verde e posto que algumas Nãos hião muito pezadas, e que me era grande trabalho esperar por ellas tomando de continuo as velas, no que se perdia muito caminho, eu as fui temperando de maneira, que trouxe sempre as Nãos muito juntas, e agazalhadas até obra de sincoenta leguas avante das Canarias, na qual paragem estavam seguras de poderem encontrar cossarios. Neste lugar começou apparecer na minha Náo muita gente que hia escondida, parecendo-lhes que já estauão seguros de os não lançarem fóra, e foi tanta, e tão demaziada, que nos pôz em muito cuidado, e esteue mui perto de tomar as Ilhas de Cabo Verde para deixar hi toda a que se não podia levar sem muito risco, mas lembrando-me que nesta conjunção entrava o uerão nas Ilhas, onde por a destemperança do ar estaua muito certo morrerem todos, ou a maior parte dos que ahi ficassem, determinei fazer minha uiagem, e passar por diante, pondo o remedio nas mãos de Deos, e não quiz então saber o numero da gente que nesta Náo hia, porque não espantasse, e fizesse máo sabor a todos, mas pondo grande prouisão na agoa, e mantimentos, de maneira que se desse, e não se esperdiçasse, e porque a este tempo tinhão já passado as Nãos os lugares de suspeita, e hauendo de esperar por ellas perdia muito caminho, e aventurava a perder a jornada, e me tomarem as calmarias de Guiné, onde nos pudemos perder á sede, me pareceo seruiço de Deos, e de V. A. dar ás velas com as Nãos que pudesse ter comiguo, e as outras hirem-se apoz mim porque as mais das uezes acontece nesta carreira, que as mais manquas, e pesadas chegam primeiro a porto, que as outras que tem fama de ueleiras, e correrem muito; e assim acompanhado de D. Jeronimo, que vai na Náo S. Pedro, e de D. Manoel da Silveira, Capitão do Galeão San-

te Cruz, me aparteí da outra armada, e caminhei por dentro dos mares de Guiné, sem achar mais que dois dias de calmaria, e todo o outro tempo com ventos de uiaje me puz em sinco grãos da linha para a banda do Norte, onde me deram os uentos suestes muito rijos, a que chamão geraes, com os quaes dobrei o Cabo de Santo Agostinho muito á barlauento, e hindo-me o uento alargando cada uez mais, me puz em altura de trinta grãos, e comecei átrauessar a outra banda, e demandar o Cabo da Boa Esperança, onde huma noite se perdeu de mim D. Manoel com huma trouoada que nos deo, e fiquei sómente com D. Jeronimo, (b) o qual se não apartaua da minha quoadra dia, nem noite hum tiro de bombardas, e desta maneira fazendo meu caminho sem nunca me uentarem Ponentes, mas ventos da banda do Norte até o Nordéste, nem sentir algum trabalho de tormenta, nem fortuna do mar cheguei ao Cabo da Boa Esperança a quinze dias de Junho e á vista delle andei muitos dias em calmaria, e se alguma hora ventaua, era muito bonança, e da banda do Leuante. Passadas estas calmarias e Leuantes me deram tres dias de Ponentes, com os quaes fui chegando a Ribeira, e me puz tanto ávante como a Baía Formosa, e aqui me acalmarão, e tornarão a uentar de nouo os Leuantes muito rijos, e furiozos, com os quaes andando amainado, e de mar emtraués, não sei pôr caso das grandes correntes, se por a muita força dos uentos, ou se huma cousa, e outra o causarão, tornei atraz mais de cento e trinta leguas, que foi

(b) He D. Jeronimo de Noronha, ou de Menezes, filho herdeiro de D. Henrique de Menezes, Irmão do Marquez de Villa-Real, o qual hia por Capitão de hum dos Navios da Armada; que conduzio D. João de Castro, quando foi Governador á Indja.

cousa até agora não acontecida nesta carreira. Estes Leuantes durarão mais de uinte e sinquo dias de sorte que já me fazião crer hauerem de ventar para sempre. A este tempo andaua comigo D. Jeronimo, que nunca se apartou demim, e Simão Peres, o qual achei na volta do Brasil, e polo trazer comigo vim a maior parte deste caminho sem traquetes da Gavea. Neste lugar botou Simão Peres o batel fóra, e me ueo dizer, que o Doutor Francisco de Mariz, que vinha por Veador da Fazenda falecera de prioriz na Costa de Guiné, como isto soube mandei prouer sobre as Orfãs, que vinhão em sua companhia, e lhes mandei dar todas cousas necessarias, entregando a guarda, e recato destas Orfãs ao Doutor Francisco Toscano, e mandando fazer deligencia sobre a maneira de que vinhão, e como erão tratadas depois do falecimento do Doutor, achei não lhes ser feito agrao, nem descortesia alguma, mas virem com toda honestidade e recolhimento, do qual foi muita parte Francisco Toscano Chançarel da India, porque jámais se apartaua dellas, e nem consentia nenhuma gente estar de redor de seos gasalhados, de que se lhe podesse recear algum nojo. Por falecimento do Doutor Francisco de Mariz não se achou outra fazenda saluo muitas diuidas, que diuia na Náo, e tamanha proueza, que he grande piedade de se saber. Sua mulher tenho sabido ser muito honrada, e virtuozza, leua comsigo filhos, e filhas pera os quoaes não tem nenhum remedio de vida, se de Deos, e de V. A. lhe não vier, cousa dina seria de sua real condição lembrar-se desta desemparada viuua, e orfãos, e fazer-lhe mercê de alguns officios pera com elles casar, e emparar asi, e a suas filhas.

Logo ao outro dia que me Simão Perez fez a saber do falecimento do Doutor Francisco de Mariz, se perdeo de mim, dizem os destas Náos que

o fizeram acinte pera hirem por fora, e parece ser isto assim, porque o Piloto da minha Náo me mostrou huma carta de Dioguo Garcia. Piloto de Burgalosa, em que lhe mandaua cometter, que fossem por fóra, porém até aguora não tenho nenhuma certeza da verdade. A este tempo que se esta Náo apartou demim uentaráo os Ponentes obra de cinco dias, com os quaes me puz quasi na altura do Cabo das Correntes, e desci com ventos bonanças e calmarias fora de toda opinião pratica, e esperança da gente do mar cheguei com D. Jeronimo ao porto de Moçambique a vinte e oito dias de Julho, e achei hi Jorge Cabral, que havia trinta dias que era chegado, e mandando aqui fazer alardo da gente da minha Náo, achei quinhentas setenta e quatro pessoas, sem em toda a viagem me morrer nenhuma, antes chegou tam san, e bem disposta, que parecia a essa hora embarcarem, Nosso Senhor louvado, e mandando saber da Náo de D. Jeronimo, e de Jorge Cabral, achei que nenhuma pessoa lhes era falecida de doença, sómente dous homens, que cahirão ao mar. A D. Jeronimo achei muitos mantimentos na Náo, que me fórao mui necessarios por vir já com alguma mingua, principalmente de vinho. Acabado de surgir de fora de Moçambique, soube que huma Náo das da minha companhia escorrera este porto, e hia na volta da India, nam se pôde determinar qual seria.

Depois de estar surto, e ter as Náos bem amarradas, mandei levar os doentes, que nellas havia ao Espital e logo desembarquei, e com o Veador da Fazenda o fui visitar, e achamos nelle de todas as tres Náos, e da gente da terra quatorze, ou quinze doentes, os quaes fórao curados, e remediados o melhor que foi possivel, e o Veador da Fazenda tomou em lembrança as cousas que faltauão neste Espital, assim de roupa como de mezinhas, pera lhas mandar da India, e dahi com el-

le, e com os Fidalgos, e Capitães, e D. Jorge Capitão da Fortaleza, fui ver o sitio da Ilha, e disposição do porto e assim a Fortaleza, que agora está, e o que me amim e a elles pareceo he que desta Fortaleza não deve V. A. fazer nenhum fundamento, que se pôde guardar como aguora está, nem pera a mandar fortificar assim por ser muito pequena como por estar no mais ruim sitio de toda a Ilha, e a despeza que se nella fizer por estes dous respeitos será botada a lonje, porque he em si tão pequena, que com mais verdade se poderá chamar Bastião, ou Baluarte, que Castello, e Fortaleza, e como isto he assim, nenhuma cousa se lhe pôde fazer com que fique forte, porque no tempo da guerra nenhum lugar pequeno se pôde defender por respeito da grande força e furia da artilheria, nem se pôde chamar forte o lugar, o qual quem no defender, se perde hum muro ou huma cava se não pôde retirar fazendo novos muros, novas cavas, e novos reparios, por tanto Senhor o meu parecer he que se V. A. quer fazer huma Fortaleza em Moçambique muito forte, e que se possa defender aos Turcos, se a vierem cercar, que a deue mandar fazer na ponta da Ilha, que está na entrada do porto, a qual ponta he tão forte de natureza, que com mui pouca despeza se fará nella huma força inexpugnavel; porque toda ella quasi está rodeada de mar, e cingida de hum rochedo fortissimo, e muito alto de maneira, que aguora sem mais industria, ou muralha não he possivel chegar-se nenhum batel, nem outra sorte de navios aopé, nem pessoa alguma subir por elle acima e no rostro desta ponta se faz huma prainha d'arêa, onde está boa desembarcação para quem vier socorrer a Fortaleza sem da Ilha se lhes poder fazer algum nojo, ainda que estê occupada dos inimiguos, nem menos do porto, sómente tem necessidade esta ponta de ha cortarem de

mar a mar, e atravessarem com o muro, que terá em comprido trinta e huma braças; o chão por onde ha de hir este muro, e muito além, he todo hum rochedo vivo, de sorte que se não poderão aproveitar os inimigos das enxadas, e das minas que são os instrumentos mais prejudiciaes, e damnozos de todos contra as Fortalezas: este sitio além de ser tam forte como digo a V. A. tem outros proveitos comsigo, o primeiro he que está muito sobranceiro sobre a entrada do porto e sobre o mesmo porto, e nenhuma Náo pôde entrar dentro, nem sahir nem estar no porto, que deste lugar se não meta no fundo, o segundo he que em todo o circuito da Ilha não ha outro lugar tão sadio por caso de estar descuberto dos ventos, e lauado do mar, e estar fundado sobre rochedo, e pedra, e a estes proveitos se ajunta outro mui grande e he que com pouca despeza se pôde fazer huma força mui grande, e fazendo-se não está em razão uirem os Turcos a Moçambique como muitos receão, porque além da grande resistencia, que lá acharão, he a terra por de redor de calidade, que os não consentirá muito tempo, por caso que he mui esteril, e falta de mantimentos, e os Turcos são homens mui grandes comedores, e dados a vicios e deleites, e tem os ares mal sãos, e destemperados, as agoas são poucas ruins, e essas que ha são mais que trabalhosas de hauer, porque agoura não estando aqui mais de tres Náos cada dia me vem dizer, que secão os pouos. Quanto ha hum Canal, que me V. A. mandou, que soubesse se podião por elle entrar neste porto de Moçambique; eu mandei lá dous Pilotos, e acharão que de aguas vivas poderão vir por elle galez, parece-me que hauendo V. A. por bem, que se faça esta fortaleza, e hauendo que importa muito a seu seruiço, e a segurança da India, que não será muito em-

tupi-lo , e cega-lo , e fazendo-se ficará seguro o porto , e o mais forte do que se poderá achar em todo mundo nem se poderá jámais desentupir o canal se huma vez for cego , porque por esta banda , que elle vai , que he entre a Ilha e terra firme , não ha vagua de mar , nem resaquá , nem quebrança , pera que possa levar a pedra que nelle for lançada e pera que isto melhor se possa entender mando aqui a V. A. a pintura , em que se contém todas estas cousas. E no que pôde hauer trabalho com ceguar este canal , he em hauer a pedra de que esta Ilha carece porque pera o mais sobeja a disposição. Quanto ao modo , que se deue ter na fortificação desta ponta , parece mui facil de entender , como quer que se não deue fazer conta de mais que do muro que se oppoem á terra da Ilha , o qual como acima dixé tem de comprido trinta e huma braças , o pano deste muro faria eu hum pouquo encruado , pera que a chegada a elle fosse , mais difficultoza aos inimigos podendo ser feridos de rostro , e das ilharguas , tambem pera que a artilharia o não batesse por linha direita , e assim se segueria outro proveito , que seria as bombardas , que jogassem decima delle , cruzarião humas per outras , e não deixarião algum lugar da Ilha onde não uarejassem , e em cada extremidade , ou ponta , onde o muro fosse encontrar a rocha de sobre o mar , faria hum baluarte , os quaes sómente terão traveses , que cheguem ao longuo deste , porque pera uarejar os outros lados desta ponta , que uão ao longuo do mar não ha nenhuma necessidade como quer que a elles se não possa chegar nenhum bachel , nem pessoa alguma sobir pelo rochedo acima. Como já tenho dito , estes baluartes serão cheios , e terraplanados e emcima estará ha artilharia , que uareje toda a terra da Ilha , e o porto ; mas porque do mar se não possa fazer nojo ás casas , e gente que estiuer dentro na fortaleza , será neces-

sario fazer-lhe peitoril porcima do rochedo , que vai sobre o mar até a altura de dez palmos , quanto abaste sobir a gente.

E porque ao presente se não podia pôr mãos a esta obra por caso , que a pedra , de que se ha de fazer a cal , se tira toda de restinguas , e rochedo , que cobre a maré de baixa-mar de agoas uiuas , e assim porque me pareceo grande atreuimento desfazer huma fortaleza , que ha tantos annos que está feita e hi-la fazer n'outra parte , sem especial mandado de V. A. , determinei de não bollar em cousa alguma até me uir seu recado , e em tanto se hirão juntando as acheguas. Eu já tenho deixado recado a D. Jorje , pera que com grande deligencia ajunte a mais pedra de cal que for possível , e a ponha no lugar onde se hão de fazer os fornos , que bem haverá mister quatro , ou cinco mezes pera isto pois se tira com tanto uagar , e sómente na baixa-mar d'agoas uiuas , e a outra pedra de laurar se poderá hauer derribando as paredes da fortaleza. E se por uentura parecer a V. A. excuzada esta obra , e quiser que se remedee a fortaleza , que aguora ha , mandar-lhe-hei erguer os muros , e amea-los , e assim fazer-lhe dous baluartes , o que a meu juizo se não deveria de fazer , nem gastar tempo , e dinheiro nisso.

Os dias passados mandou D. Jorje a Lourenço Marques em huma fusta a descobrir dous rios , que estão além do Cabo das Correntes , hum delles em altura de uinte e cinco grãos e o outro em uinte e seis , mui pouoados de gente negra e grandemente abastados de mantimentos : o rio que está em uinte e cinco grãos lhe amostrarão cobre , e lhe disserão que tinha muitas minas delle , e lhe venderião quanto quizessem. No outro rio virão grandes manadas de elefantes , e se lhe offerecerão os negros a lhe venderem marfim , e fallando no preço concertarão , que por humas poucas de con-

tas, que pôdem valer tres uintens, He darião hum bar de marfim, que pouco mais ou menos valerá cem cruzados na India. Parece-me bem, e ao Veador da Fazenda que, como chegasse a India, mande hum fusta a descobrir, saber muito bem como isto passa; porque seria grande proueito da Fazenda de V. A. se aqui podessemos hauer cobre, maiormente, sendo tão bom como este homem, que lá foi afirma.

Neste porto de Moçambique achei hum Náo, que inuernaua, a qual se fez na India, e vem por Capitão della Bernaldo. (c)

Continuação do exame de hum moderno viajante ao Brazil.

NO Capit. X. diz o A. que o Commercio do Brazil para a Europa he principalmente feito por tres portos principaes. Estes são *Gram-Pará*, *Bahia de todos os Santos*, e *Rio de Janeiro*. „

Todos sabem que *Pernambuco* he hum dos portos de mais commercio para a Europa. No N.º 4.º deste Periodico (1.ª Sub.) vimos que aquella praça introduzio em *Liverpool* 10647 sacas de algodão em 4 mezes de 1812 além de outros generos. Alli mesmo vemos *Maranhão* remettendo ainda mais algodão do que *Pernambuco*. Estes dois

(c) Esta Carta foi escrita no anno de 1545 em Moçambique, como della se colhe, quando D. João de Castro hia para a India pela segunda vez, e nomeado Governador do Estado. He lastima que della não exista mais do que o fragmento que copiamos, o qual mostra quão importante seria o que continha, e quanto para sentir he a perda de documento tam notavel.

portos são de hum commercio muito mais vasto que o *Pará*; e entretanto não merecerão ao nosso viajante a honra de serem nomeados.

„ Deste porto (do *Rio*) são exportadas as producçoens de *Porto Seguro*, *Espirito Santo*, e *S. Vicente*. „

A Capitania de *Porto Seguro* tem dois portos de bastante frequencia, *S. Matheus* (que o A. chama *S. Mathiás*) e *Caravellas* (na sua linguagem *Carevellos*). Pelas entradas das embarçaçoens daquelles portos nesta Corte, e na Bahia, sabemos que os generos, que exporta aquella Capitania, são farinha, milho, feijão, e outros de consumo do paiz e alguma pouca tatagiba, que não merece contar-se como addição ao commercio daquellas duas Capitaes. A Capitania do *Espirito Santo* offerece dois portos de *Guaraperim* e *Benevente*, cuja exportação nada fornece aos mercados da Europa. O A. não poderá desprezar a Memoria Topographica e Statistica sobre aquella Capitania, que inserimos no N.º 3.º

Teima fortemente o A. com a Capitania de *S. Vicente*, que não existe ha tantos annos! Sem duvida as suas instrucçoens forão as que achou em antigos escritores, aos quaes todavia acrescentou algumas descobertas, como, a das Cidades de *Porto Seguro*, *Carevellos*, &c.

Rapidamente caminhamos para a descripção da Bahia, que parece ter merecido ao nosso *Inglez* huma particular amizade.

„ A Provincia da Bahia comprehende 50 legoas de costa, na immediata visinhança da Bahia. Ainda que huma das mais pequenas divisoens do Brazil, he a mais fertil, populosa, e abundante. „

Querendo errar de proposito, nada mais se faria. Tomando para limites d'aquella Capitania os rios de *S. Francisco* e *Doce*, temos huma extensão de Costa de quasi dez grãos de Norte ao Sul,

que pelas sinuosidades faz mais de 200 legoas, huma das maiores deste Continente.

Por huma benevolencia incomparavel he sobre esta Capitania que recahem todas as censuras. A pag. 27 (copiada da pag. 525 do T 3. de Raynal) condemna o uso do ouro e prata, dos galoens, &c. Felizmente não disse como o seu mestre que usavão de rozarios de diamantes.

Passemos as casas, as ruas, &c.; a cadêa, os segredos, &c. communs a todo o Brazil.

„ Immediatamente junto ao convento dos Franciscanos, se dotou hum estabelecimento separado para os terceiros desta ordem que dizejão retirar-se inteiramente do mundo no ultimo periodo da sua vida. „

Este edificio, que na verdade merece attenção, e do qual o A. louva com razão o crâneiro, ou cemiterio, não tem o destino que elle lhe attribue. Todos sabem qual he o destino de semelhantes estabelecimentos, e não he preciso cançar a paciencia do leitor

„ A tropa desta Cidade consiste em hum regimento de artilheria, tres regimentos de linha, tres de milicias, e hum composto de mulatos e negros livres, o que tudo sobe a perto de cinco mil homens, commandados por hum Marechal de Campo, debaixo das ordens do Governador. „

Que será mais claro do que isto? Nunca existirão na Bahia tres regimentos de infantaria; e não ha hum regimento de mulatos e negros. Qual seja o seu numero, não sabe o author seguramente: nem nos incumbe dize-lo. A época, que nos parece ser a de que falla o A., foi bem grata ao nosso coração, quanto he saudosa a sua recordação: poderíamos fornecer-lhe muitos dados: achamo-nos porém pouco dispostos a isto.

„ Todas as tropas do Brazil são fornecidas pela mai patria de espingardas Inglezas. „

Quiz dizer feitas no arsenal do exercito em Lisboa. O que elle diz' dos soldados (a que chama *simplices sombras de homens*), do sustento de bananas e farinha, são invençoens poeticas daquelle cerebro esquentado.

Começamos porém a entrever o motivo de tanto rancor . ,, nenhum povo trata os estrangeiros com mais reserva e altivez do que os Brasileiros. ,,

Qual será a extensão desta asserção he o que ignoramos. Vimo-los tratados na Bahia com a maior urbanidade; mas tambem vimos (e eis o busilis) huma constancia a toda a prova, huma energia incomparavel em sustentar as leis da Nação, e as vantagens da colonia; e nisto em nada se offende a hospitalidade com os estrangeiros. .

Não podemos conter-nos ao ler na pag. 229 asserçoens escandalosas, que, se fossem verdadeiras, farião a maior injuria aos Brasileiros. He tão atroz a calumnia, que não me attrevo a traduzir as suas palavras. O original diz o seguinte.

„ Here, as well as at Rio, the inhabitants who are at all acquainted with European politics, display great partiality for the French cause; nor have the enormities unfortunately attendant on the revolution abated their admiration of this great event. They justly observe that the crimes which stain the annals of republican France, are imputable to the errors of the old government, and the hostilees of the combined powers—not to those principles of freedom, which lead an oppressed people to assert the unalienable rights of their nature. So deep-rooted indeed do these opinions appear, especially in the minds of the younger Brazilians, that it is more than probable they would, in concurrence with other circumstances have quickly led to an important change in their political situation, but for the removal of the seat of government to their country. „

Sem duvida não se pôde denegrir mais o quadro. Mas vejamo-lo á luz da verdade: elle parecerá o mais horroroso, quanto o mais impostor. Se o A. lesse a Historia, veria quantos sacrificios fizeram os Brasileiros para se livrarem do jugo estrangeiro: veria mesmo na Bahia o valor com que essas *sombras de homens* (como elle impudentemente falla) arrostrarão e destroçarão os Hollandezes e reconhecerão por seu legitimo Soberano o Illustre Ramo de Bragança: saberia que esses conloios, tão ordinarios em outros paizes, que se gabão de bem governados, são desconhecidos no Brazil: e para de huma vez tapar-lhe a boca, bastaria que lhe contassem o alvoroço e a alegria, com que naquella Cidade foi recebida a Augusta Pessoa de S. A. R. e da Sua Real Familia. Muitos dos nossos Leitores são testemunhas dos sentimentos de amor e fidelidade, que tão dignamente desenvolverão, prestando quanto em si era do melhor grado. Quem, a não ser hum escritor solto em palavras, e acanhado em noticias, accusaria este povo de affincado a principios errados de insubordinação, e dessa mal entendida liberdade, que tem alagado a Europa em sangue?

Mis será possível que hum escritor avance sem provas huma semelhante asserção? Certamente não. Elle as tem. Vejamo-las.

„ Alguns dos mais ricos moradores tanto do Rio, como da Bahia, tem as suas sallas ornadas com quadros Francezes, que representão as proezas de seus victoriosos Generaes, que elles olhão com sentimentos do mais vivo enthusiasmo. Ainda as suas pequenas livrarias são surtidas com os escritos de Alembert, Buffon, Adam Smith, Thomas Paine, &c. „

„ Eis aqui as grandes provas, que produz hum estrangeiro em materia de tanta importancia. Negand'o o facto do ornato das cazas, ao menos segund'o

nossa noticia, perguntaremos ao nosso viajante, em que logica aprenderia elle a tirar tão boas conclusões? Como da presença da gravura de hum Francez, ou de huma acção de hum dessa nação, se conclue a adhesão aos seus principios? Se mesmo não he possível admirar hum rasgo particular de prudencia, ou de valor, sem adoptar os sentimentos daquelle que o praticou? Se hum similhante logico visse em caza de hum Mathematico o retrato de Lallande, decidiria immediatamente que elle era atheo. Se hum curioso tivesse a pintura de Mafo-ma seria logo reputado Musulmano. Oh! Como está adiantada a Filosofia em outros paizes! Agora conhecemos porque o A. diz, em outro lugar, que no Rio não se cultiva a litteratura, e muito menos as sciencias, em hum tempo em que além das Aulas do Latim, Grego, Rhetorica, e Filosofia, havia huma Academia, em que se explicava hum Curso Mathematico. Sem duvida nestas Aulas não se ensinava a discorrer tão sabiamente, com vergonha dos seus Professores. Por mais habeis que elles fossem, poderião sim notar os sophismas do Sabio Inglez, mas não imita-lo. Não passaremos sem notar que o mesmo Escriitor que, poucas paginas antes, apenas nos permittia algum livro rançoso de Medicina, ou de Theologia, agora nos torna tão familiares os Buffons e os d'Alembert, os Smiths, os Paines &c. Serão estes authores incluídos naquella classe? Mas de que maneira contribuirão estes Escriitores da primeira ordem para semear em doutrinas politicas tão fataes á Sociedade? Como inculcará o A. perigosa a lição d'Alembert, e de Buffon, dois génios singulares, dois Sabios de hum reconhecido merecimento? Não he acaso mais perigosa a sua obra, que lança a irrisão sobre os actos mais serios da Religião do paiz, que mofa de disposições do governo, e attaca sem pejo, e sem verdade, as cousas mais serias? O A. da *Riqueza das Nações*,

não esperaria de hum seu nacional a nota de perigoso, de contrario aos principios da Sociedade, e em summa de hum fautor dos principios anti-politicos. Sabemos que elle fora accusado de sectario das doutrinas de Voltaire, mas onde estão ellas na *Riqueza das Naçoens*, obra classica, que tem adquirido tanta celebridade? Que diria o A. se soubesse que hum dos nossos Sabios se esmerou em traduzi-la em vulgar, vindo agora a ser mais geral o seu conhecimento? Miseravel escritor!

„ A' proporção da sua admiração pelos Francezes apparece a sua antipathia para os Inglezes. „

Porque? Senhor Grant? A resposta he offensiva do seu Governo, e por isso a ommittimos: mas instamos pela prova do facto. Vimos retratos de Nelson, não só em paineis, mas em caixas, &c. Vimos pinturas dos combates navaes dos Inglezes, até em cazas publicas. Logo (he Logica do Inglez) os Bahienses são muito amigos dos Inglezes. Qual he o signal de má vontade, que tem dado aquella praça? Em 1805 esteve naquelle porto huma esquadra Ingleza; foi provida de tudo quanto houve mister: na chegada de S. A. R. ao Brazil, e depois della, tem-se prestado constantemente aquelle gazalhado, que os mesmos Inglezes confeção. Em que parte não brilhão os effeitos da união destas duas naçoens pelos mais sagrados laços? A mesma causa, o mesmo empenho, o sangue promiscuamente derramado sobre a Peninsula, sobre o Continente da America, e até sobre o Oceano, pôde ser compativel com huma idéa tão indecorosa, que o viajante dá dos Brasileiros? Socegemos porém o nosso espirito para reflectirmos sobre as causas desta sanha, deste rancor, mostrado e desenvolvido contra o Brazil em geral, porém refinado contra a Bahia. Ouçamos o eloquente Escriitor.

„ Os nossos navios, antes da chegada da Corte Portugueza ao Brazil erão detidos pelos mais frivo-

los pretextos, e toda a communicacão com a terra era prohibida com mais rigor do que nunca. „

Traduziremos isto em hum Portuguez mais corrente, e ainda bem que estamos muito ao alcance de o fazermos com toda a verdade. O A. quiz dizer isto. — Antes da chegada de S. A. R. á Bahia, aquella Capitania era governada por hum homem de hum character firme e inflexivel, attento á execucao das leis do seu paiz, sustentando com huma energia extraordinaria as ordens do Seu Principe, e empenhado em evitar o contrabando, tão funesto aos interesses da Real Fazenda, como á prosperidade do commercio. Para conseguir este fim, não permittia a descarga e venda das mercadorias estrangeiras, as quaes embarçava com huma ronda, commandada por hum official. Então, mais que nunca, foi difficil continuar em hum commercio prohibido, que tanto agradava aos aventureiros estrangeiros. — He isto em summa o que diz o A., e desta vez somos de accordo. Fora facil provar todas estas asserçoens, melhor do que o viajante faz. Existem daquelle respeitavel Governador officios em circumstancias bem melindrosas, que provão todo o vigor do seu character. Não nos he dado levantar o véo, que os esconde ás vistas do publico: nem he este o lugar de escrevermos a sua vida politica. Com tudo o Inglez blasona de haver enganado a vigilancia do governo, e subornado aquelles mesmos, que devião zelar o cumprimento de suas ordens. He bem ordinario (desgraçadamente!) achar-se algum individuo que falte ao seu dever: mas he bem ridiculo gabar-se de haver lançado mão de tão indigna corrupcao. Quando aquelle que governa descança sobre a honra de hum inferior, e este prevarica; deve odiar-se o segundo, e condoer-se do primeiro. He por semelhantes lapsos que as leis mais santas são muitas vezes illudidas, ou ainda infringidas.

„ A superstição , a hypocrisia , a prigiça , a paixão pelo jogo . e ostentação , juntas á mais extrema avareza , e hum decisivo desprezo pelo bello sexo , formão os traços das maneiras dos Bahianos . „

Já dissemos o credito , que merecia hum estrangeiro , que dicide do character de hum paiz , por onde apressadamente passou . O tempo , a reflexão , a imparcialidade , a communicação com sociedades escolhidas , faltão a hum viajante , que , para assim dizer , não piza dois dias o mesmo terreno . Mas o que revolta he ajuntar á impostura huma inconsequencia notavel . Reparemos bem *nestas feiçoens* 1.^a a *superstição* : os argumentos parece que são a profusão nas festividades e procissoens , e outros actos publicos de religião . communs não só ao Brazil , mas a todos os povos Catholicos , e que não prova grande juizo hum escritor que reprova por isso que he de differente religião . Porém esta profusão he contraria á extrema avareza , que tambem não se compadece com os banquetes , que elle une ás festividades . Aqui temos já duas qualidades repugnantes . 2.^a *hypocrisia* . Como se poderá dizer que huma população he hypocrita ? Póde este vicio apparecer em alguns individuos , mas no todo só se poderá conhecer por actos publicos . Estes não imaginamos quaes possam ser , ao menos não conhecemos caracteres que os distingão na Bahia . Parece porém que ser hypocrita , jogador e amigo de ostentação , não he compativel . Ao menos confeçamos que esta união não cabe na ignorancia de hum Brasileiro . 3.^a *avareza em extremo* . Era notavel esta Cidade pela hospitalidade que prestava : todos os annos corrião a aquelle emporio centenas de infelices enviados do Norte de Portugal (a que chamavão *impor*) , erão agasalhados , ajudados , admittidos a Socios , e formavão-se grandes negociantes . Outros desamparados achavão asilo , e protecção . Temos ouvido milhares de testemunhas da liberalidade ,

que parecia distinguir os moradores daquella Cidade. Todavia por huma metamorphose notavel apparecem convertidos em avaros extremos, caracter o mais opposto ao daquella gente. Isto he que se chama magica branca: 4.^a *desprezo do bello sexo*. . *Risum teneatis amici?* Meu Inglez, nos não quizeramos dizer-lhe que *mente*, mas perdoe a hum grão seiro Brasileiro a falta de outra expressão. Quem lhe disse que os Bahienses, Bahianos (ou como V. M. quizer) odêão o bello sexo? Digão-no os seus Poemas . digão-no . mas para que? Se V. M. tudo sabe, tudo vio, como sabe e vio o que se passa no globo da Lua ou no de Herschell, que tem hum nome mais do seu conhecimento.

„ O maior prazer de hum Bahiano, e em geral dos Brasileiros, consiste em huma perfeita inacção, mental, e corporal; „

Que Edipo entenderá esta esphinge? Disse pouco antes que os moradores da Cidade baixa mostram muita actividade, e trafego, (*there prevails among them a considerable appearance of activity and bustle*) e agora os chama perfeitamente ociosos? Tomaremos entende-lo: mas vemos que a culpa vem da nossa falta de logica. Pobres Bahianos! Lem d'Alembert, e Buffon!

„ O Commercio interior, sem embargo da indolencia dos colonistas, tambem he muito consideravel. „

Quem faz logo este commercio? Se o viajante tivesse vágado hum pouco pelos reconcavos, veria gente laboriosa em extremo, não colhendo de suas fadigas a sua subsistencia. Sem distracções, e podemos dizer sem prazeres, o trabalho he a sua occupação unica. Por certo mais ocioso he quem os condemna sem conhecer. Mas se estes não são ociosos, tão pouco o são os negociantes, segundo o testemunho do A.; donde vem a indolencia dos Colonistas?

O A. repartio os generos a seu sabor ; deu á Cachoeira tabaco e algodão , á Itaparica agoardente e azeite , madeira a Ilheos , peixe salgado a Porto Seguro , &c. Digo a seu sabor , porque o azeite de balêa , por exemplo , he extrahido nas differentes armaçoens. No tempo do contrato , a feitoria era em Itaparica , he verdade : mas havia outra casa na Itapoan : depois de extinto o contrato , tempo em que o A. escreve , diversos negociantes fizerão armaçoens em sitios differentes , existindo só huma na Ilha de Itaparica , em quanto nas visinhanças da Cidade ha muitas , como em Itapagipe , Barra , &c. Tambem não he de Itaparica que vem a maior porção de agoardente. Hum só engenho naquella Ilha não pôde correr parellas com o Igua-pe , por exemplo . que parece a terra de engenhos. Mas o A. levou-se das primeiras apparencias. He costume que os barcos , que vem dos differentes portos de reconcavo pernoitem naquella Ilha para sahirem pela madrugada com hum terral constante , e he muito agradavel ver aquella esquadra miuda composta de 40 , 50 , ou mais embarçaçoens quasi em linha demandar a Cidade , á qual traz a abundancia. O estrangeiro vê chegarem de Itaparica muitas lanchas carregadas de agoardente , e lhe attribue aquella exportação.

„ A agoardente de cana está nas mãos de huma companhia exclusiva , e por consequencia tem hum preço enorme. „

„ Duas falsidades em duas linhas. A quantidade grande , que se exportava , o mostra : ha muitas fabricas , ou alambiques , que traffição unicamente neste genero.

„ Estrangeiros de todas as naçoens são expressamente prohibidos de entrar em Commercio com o Brazil. „

A Carta Regia , que abriu o Commercio aos estrangeiros , he de 18 de Fevereiro de 1808. Hum

author, que escreve em 1809, devia ter conhecimento della, ou pelo menos dos muitos navios da sua nação, que tinham tocado a Bahia.

Acolhendo-se á authoridade de alguns escritores, pinta os Bahianos inteiramente faltos de sentimentos de honra, e destituídos daquelle senso commum de rectidão, que deve regular todas as transacções entre homem e homem. *Mentiris impudentissime*, he a resposta que merecia este charlatão. He o cumulo da impudencia! Estes escritos, sim, estes he que merecem o nome de miseraveis! Em materias desta natureza responder-lhe, fora fazer-lhe muita honra.

Deixo em silencio o epitheto de impoliticas, iliberaes, e injustas, que elle dá ás regulações do paiz, ainda as mais necessarias, a declamação contra os guardas da alfandega *guard di mor*: não fallarei no suprimimento de escravos tirados de Angola, quando todos sabem que da Costa da Mina vai á Bahia a maior parte dos escravos, que se empregão na lavoura e officinas daquelle Capitania; e outras falsidades, que cançarião a paciencia do Leitor. Se eu quizesse provocar o riso, apontaria algumas descobertas do habil Viajante, por exemplo, que a Bahia abunda de bananas, que vem de S. Thomé, de guavas, mangoes, &c. a fragrançia e elegancia dos *ramalhetes*, que vendem as flo-reiras, hum theatro comico de fresco acabado (em 1809!) dirigido por hum Italiano, e outras galantarias daquelle genio creador! Nauseados de taes disparates concluimos estas reflexões; porque se quisessemos apontar todos os erros, todas as vagas asserções deste escritor, excederíamos os limites deste periodico. O leitor sensato conhecerá bem pelo dedo o Gigante; e estamos persuadidos que o A. escreveo tão soltamente, pensando que os Brasileiros mal sabem ler, quanto mais combinar as suas profundas idéas, envolidas em huma lingua estrangeira!!!

Obras publicadas nesta Corte no mez de Novembro.

Prelecções Philosophicas , por Silvestre Pinheiro Ferreira , 2.^a e 3.^a prelecções.

No principio de cada Prelecção se acha hum resumo das materias que nella se comprehendem , que nos dispensa de analysa-la. Quanto ao merecimento da Obra , referimo-nos ao que dissemos no N.^o 3.^o pag. 79.

N. B. No Numero antecedente pag. 59 lin. 11 em lugar de e oposerão em pratica , lea-se , Francisco de Castro , e Gaspar da Costa assentarão abandona-la , e o poserão em pratica &c.

*Continuação do Estado da atmosphera.**Outubro.*

<i>Dia.</i>	<i>Ther.</i>	<i>Bar.</i>			<i>Tempo.</i>
		<i>Graos.</i>	<i>Pol.</i>	<i>Vint.</i>	
15	69½	29	17	18	claro
16	71		16	28	pezado
17	71½		13	40	chuvozo
18	70		13	36	
19	70		14	16	claro
20	73		14	28	
21	75		14	20	
22	76		13	20	
23	76		13	14	
24	75		13	26	pezado
25	76		13	34	claro
26	77		13	24	
27	81		13	16	
28	80		13	20	
29	81		13	45	
30	81		13		pezado

Novembro.

1	79	29	13	20	claro
2	76		13	24	pezado
3	75		13	6	
4	75		14	2	chuvozo
5	74		13	8	claro
6	73		14		
7	78		13	8	

I N D I C E.

H Y D R A U L I C A.

- Memoria sobre o meio de desagoar, ou esgotar as terras inundadas, ou enxarcadas por methodo facil e pouco despendioso. Por B.*** pag. 3*

H Y D R O G R A P H I A.

- Reflexoens sobre as viagens dos mais celebres navegadores, &c. Por Joaquim Bento da Fonseca. Continuadas do N.º 4.º pag. 19. 14*

M I N E R A L O G I A.

- Memoria sobre a ultima irrupção volcanica do Pico da Ilha do Fogo, succedida em 24 de Janeiro do anno de 1785, observada e escrita. por João da Silva Feijó. 23*
que foi encarregado, por Sua Magestade, do exame Phisico das Ilhas de Cabo Verde.

H I S T O R I A.

- Continuação da Descripção Geographica da Capitania de Mato Grosso. 32*

L I T T E R A T U R A.

- Egoglu, offerecida á Illustrissima e Excellentissima Senhora D. J. J. de I. F. 43*
Soneto ao Grande Silveira. 47
Soneto ao Soldado Portuguez. 48

P O L I T I C A.

- Cartas de D. João de Castro, IV Vice-Rei da India. 49*
-

- Continuação do exame de hum moderno viajante ao Brazil. 66*
Obras publicadas nesta Corte no mez de Novembro. 78
Continuação do Estado da athmosfera. 79